



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



Recenseamento Agrícola 2009

ANO DE EDIÇÃO
2011

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA

Ano de 2009

Catálogo Recomendada

Recenseamento Agrícola 2009 - Região Autónoma da Madeira, Funchal, 2011

Recenseamento Agrícola 2009- Região Autónoma da Madeira / Direcção Regional de Estatística.- Funchal: D.R.E.

2011- .- Decenal

ISBN 978-989-97012-2-9

ISSN 2182-3979 = Recenseamento Agrícola da Região Autónoma da Madeira – 2009

Director Regional

Dr. Carlos Estudante

Técnicos Responsáveis

Dr. Paulo Vieira

E-mail: paulo.vieira@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor

Direcção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara 38 - 1º

9004 – 545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720060

Fax: (+351) 291 741909

E-mail: drem@ine.pt

Internet: <http://estatistica.gov-madeira.pt/>

Impressão

Direcção Regional de Estatística

Data de disponibilidade da informação

Dezembro de 2011

Tiragem

30 exemplares

Depósito Legal n.º 336557/11

Preço

10 €(IVA incluído) – papel

NOTA INTRODUTÓRIA

O Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09) foi, tal como os Recenseamentos anteriores, uma operação estatística importante no quadro do Sistema Estatístico Nacional, proporcionando aos utilizadores a mais completa informação sobre a estrutura da agricultura portuguesa.

Do ponto de vista regional, o RA 09 tem como principal referência o facto de estar associado a uma cobertura muito exaustiva das explorações agrícolas madeirenses, sendo os seus resultados finais uma melhor representação da realidade agrícola regional em comparação com anteriores Recenseamentos. Uma evolução natural que resulta substancialmente do contributo das novas tecnologias de informação.

Esta publicação tem como objectivo a divulgação dos principais dados referentes à Região Autónoma da Madeira, tentando-se manter uma estrutura próxima à publicação do Recenseamento anterior, não obstante as comparações com os dados da década anterior serem em grande medida inválidas, especialmente no que respeita aos dados quantitativos, devido ao facto mencionado no parágrafo anterior.

A presente publicação contém (além dos quadros de apuramento), os principais conceitos, a nota metodológica e uma análise dos principais resultados com o objectivo de dotar o utilizador dos conhecimentos necessários a uma melhor compreensão da operação estatística e da informação produzida.

Os quadros apresentados procuram sintetizar da melhor forma, de entre o vasto conjunto de informação que o RA 09 pode fornecer, aquela que possibilita ao utilizador uma panorâmica geral sobre o sector agrícola nos seus múltiplos aspectos: caracterização e estrutura das explorações agrícolas, utilização das terras, efectivos animais, máquinas e equipamentos agrícolas, mão-de-obra e população agrícola, origem do rendimento dos agricultores, entre outros.

A Direcção Regional de Estatística agradece ainda nesta parceria a colaboração da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, num panorama de muitas dificuldades para a Região Autónoma, em resultado dos acontecimentos de 20 de Fevereiro de 2010. A todos os que colaboraram na concepção e realização desta operação estatística e nomeadamente aos agricultores, que mais uma vez chamados a colaborar mostraram toda a disponibilidade necessária para responder ao inquérito, endereçamos igualmente o nosso reconhecimento.

Funchal, Dezembro de 2011

O Director Regional,



Carlos Estudante

ÍNDICE

	Págs
NOTA INTRODUTÓRIA	3
ÍNDICE	5
METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DE MEIOS	7
CONCEITOS	15
SINAIS CONVENCIONAIS	28
SIGLAS	28
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	29
QUADROS DE RESULTADOS	
1 - Principais indicadores estruturais da agricultura, por freguesia.....	45
2 - Natureza jurídica do produtor, por município.....	48
3 - Forma de exploração da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), por município	48
4 - Explorações segundo a condição pela qual é recenseada, por município.....	49
5 - Estrutura da superfície agrícola	49
6 - Superfície total.....	49
7 - Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	50
8 - Explorações e SAU, por classes de SAU	51
9 - Culturas em terras aráveis.....	51
10 - Grupos de culturas temporárias	52
11 - Culturas temporárias mais representativas por grupos.....	53
12 - Batata	54
13 - Culturas hortícolas	54
14 - Flores e plantas ornamentais	55
15 - Grupos de culturas permanentes	56
16 - Culturas permanentes mais representativas por grupos.....	57
17 - Superfície vitícola	58

	Págs
18 - Pés dispersos de culturas permanentes	59
19 - Total de culturas em estufas e abrigos	60
20 - Rega	60
21 - Explorações segundo as características de regadio e SAU	60
22 - Efectivos pecuários	61
23 - Bovinos	62
24 - Suínos	62
25 - Ovinos	63
26- Caprinos	63
27 - Aves	64
28 - Máquinas agrícolas	64
29 - Condicionaisismos à actividade agrícola	64
30 - Principais características da população familiar	65
31 - Principais características do produtor singular	66
32 - Mão-de-obra agrícola não familiar permanente segundo o tempo de actividade	67
33 - Mão-de-obra agrícola permanente segundo a Unidade de Trabalho Ano (UTA)	67
34 - Mão-de-obra agrícola eventual e mão-de-obra agrícola não contratada directamente pelo produtor	68
35 - Continuidade da exploração agrícola	68
36 - Origem do rendimento do produtor singular, por município	68
37 - Explorações e Valor de Produção Padrão Total (VPPT), segundo a Dimensão Económica (DE) e a Orientação Técnico-Económica (OTE), por município	69
38 - Indicadores do VPPT, por município	69
39 - Mão-de-obra agrícola em unidades de trabalho ano (UTA), por município	70
40 - Indicadores laborais, por classes de SAU	70
INSTRUMENTO DE NOTACÃO	73

METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO E MEIOS

1.1. INTRODUÇÃO

A informação proveniente de um recenseamento agrícola é uma enorme mais-valia não só para a caracterização da actividade agrícola mas para o auxílio na tomada de decisões e na definição das políticas do sector, beneficiando quer o sector público, quer o sector privado.

Devido a características muito particulares, a realização de Recenseamentos Agrícolas na Região Autónoma da Madeira sempre se revestiu de muita complexidade.

Historicamente, a primeira operação estatística realizada na Região na área da agricultura é referente ao ano de 1934 e consistiu num “Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira”, operação que se repetiu em 1940, 1955 e 1972.

O primeiro Recenseamento Agrícola realizado na RA Madeira é de 1965, e a publicação do Instituto Nacional de Estatística que contém os dados desta operação estatística já apontava a dificuldade em obter dados fidedignos, o que resultava de uma série de circunstâncias, mas especialmente da existência de um elevado número de explorações com áreas diminutas, sendo que os próprios produtores tinham dificuldade em saber a sua dimensão e a ocupação dos solos pelas diversas culturas.

Depois deste recenseamento, realizaram-se na Região e já no período do regime autonómico mais cinco Recenseamentos Agrícolas: em 1977, 1986, 1989, 1999 e 2009.

O de 1977 tem um conjunto de dados bem mais alargado do que o anterior, embora esta operação tenha sofrido de limitações do ponto de vista da validação da informação.

Em 1986 realizou-se o Recenseamento seguinte. Este Censo está ligado a um grande esforço para constituir uma lista de produtores o mais completa possível (uma das falhas identificadas nos recenseamentos anteriores), com a ajuda das Juntas de Freguesia e dos Serviços Agrícolas.

O Recenseamento Agrícola de 1989 foi o primeiro realizado em simultâneo com o restante território português e decorreu de forma muito semelhante ao de 1986, com a colaboração próxima entre a Direcção Regional de Estatística e a Direcção Regional de Agricultura, tal como sucederia em 1999. Neste recenseamento em particular, as principais inovações estiveram relacionadas com o suporte informático, que contribuiu

para uma melhor gestão da operação e também para um mais rápido apuramento de resultados.

Nos anos 90 do século passado e na primeira década do presente século, realizaram-se entre cada Recenseamento, três inquéritos por amostra denominados “Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas”, que se iniciaram em 1993.

O RA 09 foi uma operação estatística exaustiva e com carácter obrigatório face ao Regulamento (CE) n.º 1166/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, que determina a realização de três inquéritos à estrutura das explorações agrícolas (em 2009, 2013 e 2016) e um inquérito aos modos de produção agrícola (2009), harmonizados ao nível metodológico, ao nível dos conceitos e ao nível das variáveis a recolher, condição indispensável para permitir a comparabilidade entre os dados estatísticos dos diferentes Estados-Membros da UE. O inquérito foi estruturado de forma a permitir e fornecer simultaneamente a informação relativa às variáveis definidas na legislação comunitária, e ainda obter um conjunto de dados de interesse nacional/regional que, apesar de não obrigatórios em termos comunitários, se revestiam de pertinência e oportunidade.

1.2. OBJECTIVOS

O RA 09 procura responder às necessidades estatísticas regionais, nacionais e internacionais, nomeadamente:

- a) Caracterizar a estrutura das explorações agrícolas;
- b) Conhecer os sistemas de produção agrícola;
- c) Conhecer algumas práticas culturais;
- d) Caracterizar a população agrícola familiar e a mão-de-obra agrícola;
- e) Obter um conjunto de informação relacionada com o desenvolvimento rural e com as outras actividades lucrativas não agrícolas da exploração;
- f) Conhecer a origem do rendimento do produtor;
- g) Conhecer alguns aspectos relativos à manutenção da actividade da exploração agrícola;
- h) Constituir um ficheiro de explorações agrícolas e estabelecer a base de amostragem para os inquéritos agrícolas da próxima década.

1.3. ORGANIZAÇÃO E MEIOS

Em termos nacionais, foi o Instituto Nacional de Estatística (INE) a entidade responsável pela realização do RA 09 e que suportou os custos inerentes ao projecto. Na Região Autónoma da Madeira a coordenação da operação esteve a cargo da Direcção Regional de Estatística (DRE), em estreita cooperação com a Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), tendo para o efeito sido assinado um protocolo de colaboração entre as duas entidades. Além dos coordenadores regionais (pertencentes aos dois organismos antes referidos) e que reportavam à Coordenação Nacional (INE), existiu uma estrutura de campo constituída por mais três níveis hierárquicos - Gestores de Núcleo, Técnicos Locais e Entrevistadores. Acrescente-se ainda um digitador directamente dependente da Coordenação Regional, para registo dos questionários dos entrevistadores que optaram por apenas recolher a informação em papel.

No seguinte quadro temos o número de elementos que desempenhou funções no RA 09, na Região.

Estrutura da cadeia de recolha

Função	Nº	Observações
Coordenador regional	3	2 Técnicos da DREM; 1 da DRADR
Gestor de núcleo	2	Técnicos da DRADR
Técnico local	8	Técnicos da DRADR
Entrevistador	67	Contratados pelo INE
Digitador	1	Contratado pelo INE

1.3.1. PLANEAMENTO

Uma operação desta envergadura tem sempre associada uma fase de preparação. Estes trabalhos iniciaram-se no último trimestre de 2007 e prolongaram-se até ao 3º trimestre de 2009.

As principais tarefas que ocuparam as equipas responsáveis pela organização do RA 09 foram:

- a) A definição, concepção e composição do questionário e do manual de instruções adaptados à realidade regional;
- b) A preparação e realização da 1ª fase do inquérito piloto, designada Teste ao Questionário do RA 09 (TQRA09), com o objectivo de testar a componente de registo da aplicação informática, a navegabilidade do questionário, a formulação das questões e a definição do modelo de suporte de recolha;
- c) A constituição da lista de produtores;
- d) O recrutamento e a formação dos diversos perfis da cadeia de recolha;
- e) A divulgação da operação.

1.4. METODOLOGIA

1.4.1. UNIVERSO

A população é constituída pelas explorações agrícolas existentes na RA Madeira. Por explorações agrícolas (com actividade) entendem-se todas as unidades técnico-económicas que utilizam em comum os factores de produção (mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, etc.) e que, atinjam ou ultrapassem uma determinada dimensão, devendo verificar uma das condições, pela ordem indicada:

CONDIÇÃO DE DIMENSÃO 1

Superfície Agrícola Utilizada (SAU) maior ou igual a 10 ares, constituída por:

- a) Terra arável;
- b) Horta familiar;
- c) Culturas permanentes;
- d) Prados e pastagens permanentes

CONDIÇÃO DE DIMENSÃO 2

Sem satisfazer a condição de dimensão 1, mas com limites mínimos de superfície (ou produção) de, pelo menos, uma das seguintes culturas:

Culturas	Superfície mínima	
	Ares	m ²
Bananeiras	1	100
Flores e Plantas ornamentais	1	100
Estufas/abrigo alto	1	100
Áreas de propagação de culturas lenhosas (viveiros)	1	100
Plantas aromáticas, medicinais e condimentares (área base)	1	100
Culturas hortícolas em área base	1	100
Áreas de propagação (culturas para sementes de culturas forrageiras ou para sementes e propágulos de outras culturas não lenhosas)	1	100
Culturas industriais (excluir plantas aromáticas, medicinais e condimentares);	1	100
Pomar	1	100
Vinha	1	100
Viveiros	1	100

CONDIÇÃO DE DIMENSÃO 3

Sem satisfazer a condição de dimensão 2, mas com existência, no dia de passagem do Entrevistador, ou produção, no ano agrícola 2008/2009, de pelo menos:

Espécies e categorias	Limite mínimo	
	Existência	Produção
Touro reprodutor	1	
Vaca (excluir animais de trabalho)	1	
Bovinos de 2 anos e mais (excluir animais de trabalho)	2	
Porcos de engorda	3	
Porca reprodutora	1	
Ovelhas	6	
Cabras	6	
Coelhas reprodutoras	10	
Aves poedeiras e/ou reprodutoras (galináceos, perus, patos, gansos e pintadas)	100	
Colmeias e/ou cortiços povoados	10	
Codomizes poedeiras/reprodutoras	500	
Bovinos		5
Porcos		5
Gansos		250
Perus		250
Pintadas		250
Frangos de carne		500
Patos		500
Codomizes		10.000

É necessário ainda que as explorações:

- Estejam localizadas num local bem determinado e identificável, mesmo quando a sua superfície se estende por mais de uma freguesia ou mesmo por mais de um município;
- Estejam sujeitas a uma gestão única e bem determinada, da responsabilidade do produtor agrícola, que é quem assume as decisões de fundo.

O período de recolha do RA 09 estendeu-se de Novembro de 2009 a Outubro de 2010. A recolha de informação incluiu também a crítica, registo, validação e análise. A informação foi obtida de forma directa através de entrevista presencial ao produtor. Nos casos em que o produtor não era uma pessoa singular (sociedades, entidades públicas,

etc.) ou não podia responder (por não ser o mais apto), a entrevista foi dirigida à pessoa mais habilitada para responder às questões constantes no inquérito.

O Recenseamento Agrícola tem uma periodicidade decenal e realizou-se em todo o país. O período de referência é variável consoante a natureza da questão. No que respeita à superfície e mão-de-obra, a informação foi recolhida com referência ao ano agrícola com início a 1 de Novembro de 2008 e termo a 31 de Outubro de 2009. Para o efectivo pecuário e algumas variáveis de caracterização do agregado doméstico do produtor agrícola o que conta é o dia de passagem do entrevistador. Outras questões do inquérito (e cujos dados não constam desta publicação, mas que estão disponíveis sob pedido dirigido à DRE) têm como período de referência os 12 ou os 36 meses anteriores ao dia de entrevista.

1.4.2. LISTA DE PRODUTORES

Os Recenseamentos anteriores a 2009 terão sido algo prejudicados por algumas deficiências na lista de produtores, especialmente nas zonas urbanas e semi-urbanas.

Para o RA 09 partiu-se da Base de Amostragem Agrícola, que era o resultado do último recenseamento e de actualizações posteriores resultantes dos inquéritos à estrutura das explorações agrícolas. Seguidamente foi feito um extenso cruzamento com ficheiros administrativos, por forma a garantir a exaustividade do universo de produtores. Deste trabalho resultou de imediato a certeza de que o grau de cobertura deste Recenseamento seria muito elevado e que as deficiências das listas de produtores das anteriores operações estatísticas seriam finalmente superadas. Durante a recolha ainda foram identificadas mais algumas explorações novas, o que deriva do facto dos entrevistadores terem indicações para questionar os produtores sobre quem era o responsável pelo cultivo das terras que confinavam com as da sua própria exploração.

1.4.3. RECOLHA, REGISTO E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

O inquérito foi realizado por entrevista presencial directa, tendo como suporte de recolha o questionário em papel. Pela primeira vez, em inquéritos da área agrícola

realizados no nosso país, a grande maioria dos entrevistadores efectuou também o registo da informação no computador portátil que lhes foi atribuído.

A qualidade é uma preocupação fundamental de qualquer operação estatística, assumindo particular importância no RA 09, atendendo à sua dimensão, ao impacto e importância da informação para o sector e ainda ao facto dos resultados constituírem a base de sondagem para os inquéritos agrícolas amostrais a realizar na próxima década.

De forma a evitar/minimizar dados incorrectos e/ou incompletos, foram adoptadas diversas metodologias, comuns ou específicas dos diferentes níveis da cadeia de recolha.

No SAGR (o Sistema de Inquéritos Agrícolas do INE, desenvolvido para o RA 09 e para os restantes inquéritos da área agrícola que se realizarão até ao próximo Recenseamento), e no sentido de auxiliar a função de análise e validação da informação (nomeadamente quanto à sua coerência e aderência à realidade) foram editadas pelo INE mais de 2 000 regras de validação dos dados registados, incluindo regras de controlo para a Região, estando assim assegurada a monitorização das especificidades regionais. Esta funcionalidade foi particularmente importante também no sentido de detectar, desde o início da operação, interpretações erradas das instruções por parte dos entrevistadores, sendo essencial a associação dos eventuais erros a cada entrevistador.

Os erros (de aviso e fatais) eram automaticamente desencadeados no decorrer do processo de registo dos dados, permitindo ao digitador a imediata correcção/análise dos dados, existindo ainda a possibilidade de os visualizar através de listagens.

Nenhum questionário poderia ser dado como concluído enquanto apresentasse erros fatais.

Após a conclusão pelo entrevistador, os níveis superiores da cadeia de recolha passavam a ter possibilidade de agir sobre o questionário, podendo, após crítica e análise da informação, autenticá-lo (se considerassem que o mesmo cumpria todos os critérios de qualidade estipulados), corrigi-lo (se detectassem incorrecções passíveis de serem corrigidas sem a devolução do questionário ao entrevistador/nível inferior da cadeia de recolha) ou devolvê-lo ao campo ou a um nível inferior (passando para o entrevistador/nível inferior da cadeia de recolha a responsabilidade da correcção das incorrecções detectadas).

À medida que o número de questionários registados foi aumentando, a verificação dos dados individuais passou a ser conjugada com a análise dos totalizadores, o que permitiu desde logo detectar erros sistemáticos, nomeadamente a

ocorrência de preenchimento em rubricas pouco comuns e de valores máximos muito elevados. Para auxiliar os diversos elementos da cadeia de recolha nestas tarefas, o SAGR dispunha de um módulo de análise onde era possível, em tempo real e para o nível geográfico ao qual se encontravam afectos, produzir totalizadores, criar e correr selecções e realizar comparações com outras fontes de informação.

Acrescente-se ainda que periodicamente o INE enviava para a DRE ficheiros para análise com um conjunto alargado de situações para confirmação/correção.

Os resultados do RA 09 foram ainda confrontados com outras fontes quer resultantes de estatísticas correntes, quer administrativas.

1.4.4. CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

A divulgação da informação recolhida é efectuada no estrito cumprimento do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 22/2008, de 13 de Maio) relativamente à confidencialidade dos dados, procurando simultaneamente promover a utilização da informação da forma mais extensiva possível.

CONCEITOS

Área de Propagação

Parcela onde se cultivam plantas ou partes de plantas, excepto de culturas lenhosas, que se destinam a serem transplantadas.

Área de Propagação de culturas lenhosas

Parcela onde se cultivam plantas ou parte de plantas de espécies lenhosas, com excepção das espécies florestais, que se destinam a serem transplantadas.

Arrendamento de Parceria

SAU explorada em associação pelo proprietário e pelo produtor, com base num contrato de parceria, escrito ou oral, no qual se convencionam a forma de proceder à repartição da produção e dos encargos a suportar. O proprietário pode contribuir para a produção unicamente com a cedência da terra, ou também com meios de produção ou orientação técnico-administrativa.

Arrendamento Fixo

SAU explorada por um período de tempo, geralmente superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento de um montante, previamente estipulado num contrato (escrito ou oral) e independente dos resultados da exploração. O contrato de arrendamento celebrado entre o proprietário da terra e o produtor estabelece assim o valor, a forma de pagamento (em dinheiro, em géneros ou sob a forma de prestação de serviços) e a duração do uso da terra.

Aves

Consideram-se as galinhas, perus, pintadas, patos, gansos, codornizes, pombos, faisões, perdizes e as aves corredoras (ratites) criadas ou mantidas em cativeiro com vista à sua reprodução, à produção de carne ou ovos para consumo, ou ao fornecimento de espécies cinegéticas para repovoamento.

Bloco

Porção contínua de terreno pertencente à exploração, não atravessada por outras terras ou por barreiras físicas naturais (linhas de água, acidentes orográficos, etc.) ou artificiais (vias rodoviárias, etc.) que impossibilitem a passagem. Não confundir bloco com parcela, uma vez que a noção de parcela está ligada à ocupação cultural, que não é um factor de diferenciação do bloco (num único bloco podem existir diversas ocupações culturais ou parcelas).

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Cabra Leiteira

Caprino fêmea que já pariu e que é ordenhada regularmente.

Caminho Público

Via ou acesso público que permite a passagem de uma motoenxada ou motocultivador durante a maior parte do ano. Entende-se que um bloco tem acesso a um caminho público quando confina com este e permite a passagem de uma motoenxada ou motocultivador.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Castas

Grupo de plantas ou animais que se distinguem de outras da mesma espécie por caracteres particulares que se transmitem às gerações seguintes e que podem construir uma variedade ou raça.

Cereais para Grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Chiba Leiteira

Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina, que após o parto e o desmame dos cabritos destinam-se a ser ordenhadas regularmente.

Colectivo Estatal

Sistema de rega destinado a servir várias explorações, constituídas por instalações construídas por um Organismo Público. Estas instalações de rega são geridas habitualmente por associações de regantes.

Colectivo Privado

Sistema de rega destinado, à semelhança do estatal, a servir várias explorações, embora neste caso as instalações tenham sido construídas por organizações privadas (agrupamentos de agricultores, associações de agricultores, sociedades, empresas, cooperativas, etc.).

Colmeia

Abrigo feito especialmente para a criação de abelhas e produção de mel.

Conta Própria

SAU que é propriedade do produtor, ou por ele explorada a título de usufrutuário, superficiário ou outros equivalentes.

- a) **Usufrutuário** é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que converte em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir;
- b) **Superficiário** é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja, tem a propriedade das plantações efectuadas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Culturas Forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas Hortícolas Extensivas

Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas Hortícolas Intensivas

Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas Industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas Permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas Temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Cultura Temporária Principal

Quando numa parcela de terreno se fazem sucessivamente duas culturas no mesmo ano agrícola, aquela que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico é considerada como cultura principal.

Cultura Temporária Secundária Sob-coberto de Culturas Permanentes

Culturas temporárias que estão sob-coberto de culturas permanentes. São consideradas culturas secundárias, uma vez que a cultura permanente é, por convenção, considerada como principal.

Cultura Temporária Sucessiva

Quando numa parcela de terreno se fazem sucessivamente duas culturas no mesmo ano agrícola, aquela que proporciona menor rendimento sob o ponto de vista económico é considerada como cultura secundária sucessiva.

Dimensão Económica (DE)

O valor da Margem Bruta Total da exploração, expresso em Unidades de Dimensão Europeia (UDE), correspondendo à soma das diversas Margens Brutas das actividades existentes na exploração.

Dirigente da Exploração

Pessoa responsável pela gestão corrente e quotidiana da exploração agrícola e que tem nela obrigatoriamente uma ocupação regular. Entende-se por gestão quotidiana da exploração a tomada de decisões dia a dia, respeitantes aos trabalhos a realizar na exploração e às operações sem grande repercussão económica, no andamento da exploração.

Efectivo Animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Estufa ou Abrigo Alto

Instalação fixa ou móvel, flexível ou rígida em vidro ou plástico, ou outro material translúcido mas impermeável à água, aquecida ou não, com a finalidade de alterar as condições climáticas no seu interior a serem mais propícias ao desenvolvimento de uma cultura e dentro da qual uma pessoa pode trabalhar de pé e na vertical.

Exploração Agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) Produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);
- c) Estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Flores e Plantas Ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Forma de Exploração da SAU

Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies de exploração e o responsável económico e jurídico de exploração (o produtor), que tem dela a fruição.

Galinhas Poedeiras e Reprodutoras

Aves fêmeas do género "Gallus" já em postura de ovos para consumo ou para incubação.

Horta Familiar

Superfície normalmente inferior a 5 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Individual

Sistema de rega destinado a servir apenas uma exploração.

Malata Leiteira

Fêmea nova coberta pela primeira vez da espécie ovina que após o parto e desmama dos borregos destinam-se a ser ordenhadas regularmente.

Mão-de-obra Familiar

Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra Não Contratada Directamente pelo Produtor

Pessoas não contratadas directamente pelo produtor que efectuem trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão-de-obra Não Familiar

Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Margem Bruta Padrão (MBP)

Valor padrão da Margem Bruta (em unidades monetárias) de uma actividade agro-pecuária. É obtida pela diferença entre a produção bruta e os encargos variáveis (custos específicos proporcionais) de uma actividade, correspondentes a uma situação média mais frequente numa região (Região Agrária no Continente e Regiões Autónomas). É expressa por hectare ou cabeça, conforme se trate de actividade agrícola ou pecuária, com excepção das aves (100 bicos), abelhas (colmeia) e cogumelos (are). É o valor da produção bruta quando são retirados os encargos variáveis referentes a essa produção.

Matas e Florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Orientação Técnico-Económica (OTE)

Determina o grau e o tipo de especialização de uma exploração agrícola e é baseada na relação entre as diferentes actividades da exploração (fracções da Margem Bruta Padrão total da exploração). Se 2/3 da Margem Bruta Padrão total provém apenas de uma actividade, essa exploração é considerada especializada nessa actividade; se apenas 1/3 da Margem Bruta Padrão total provir de uma actividade, diz-se orientada nessa actividade; finalmente, se a Margem Bruta Padrão total de nenhuma actividade representar 1/3 da MBP total, a exploração é classificada como mista nessas actividades.

Origem da Água de rega

Local de captação ou tomada de água para utilização na rega.

Outras Formas de Exploração da SAU

Registrar a SAU explorada sob outras formas de exploração não referidas anteriormente, incluir:

- a) As terras cedidas gratuitamente, excepto as pertencentes aos membros da família do produtor que são registadas em conta própria [1001];
- b) As superfícies exploradas sob licença de cultura, habitualmente com a duração de um ano agrícola.

Outras Formas de Natureza Jurídica do Produtor

Os produtores agrícolas não considerados como produtor singular e sociedade, designadamente:

- a) Estado e entidades públicas: quando a exploração está subordinada à Administração Regional ou Local, directamente ou por intermédio de um organismo. Exemplos: estações agrárias, escolas agrárias, prisões, quartéis, institutos públicos, empresas públicas, etc.
- b) Outras entidades: quando a exploração é administrada por entidades de natureza privada. Exemplos: cooperativas, associações, fundações, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), seminários, conventos, mosteiros, escolas privadas, etc..

Outras Superfícies

Áreas ocupadas por edifícios, eiras, pátios, caminhos, barragens, albufeiras e ainda jardins, matas e florestas orientadas exclusivamente para fins de protecção do ambiente ou de recreio.

Outras Vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugio) e as vacas de trabalho.

Ovelha Leiteira

Ovelha criada exclusiva ou principalmente para a produção de leite destinado ao consumo humano e/ou à produção de lacticínios.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos.

Pastagens Permanentes

Conjunto de plantas, sementeiras ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

População Agrícola Familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas Reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugio).

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

- a) Terras sem qualquer cultura;
- b) Terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) Terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Prados Temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Produtor Singular

Produtor agrícola enquanto pessoa física, englobando o produtor autónomo e o produtor empresário. Excluem-se as entidades colectivas tais como: sociedades, cooperativas, Estado, etc.

Produtor Singular Autónomo

Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recurso excepcional ao trabalho assalariado.

Produtor Singular Empresário

Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Rega

Aplicação de água ao solo com a finalidade de repor o nível de humidade necessário ao adequado desenvolvimento das culturas, podendo complementarmente:

- a) Proteger as culturas das temperaturas extremas e das geadas;
- b) Aplicar adubos minerais e/ou orgânicos diluídos na água de rega;
- c) Promover a lavagem dos sais em excesso no solo.

Sociedades

As sociedades são constituídas segundo os códigos comercial e civil em:

- a) Sociedades por acções (anónimas)
- b) Sociedades por quotas de responsabilidade limitada;
- c) Sociedades em nome colectivo;
- d) Sociedades em comandita;
- e) Sociedade unipessoal (constituída por um sócio único, em que a responsabilidade é limitada pelo capital social);
- f) Etc..

Suínos

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designados por suínos.

Superfície Agrícola não Utilizada

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície Agrícola Utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis limpa, horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície Irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície Regada

Superfície agrícola da exploração ocupada por culturas temporárias principais, culturas permanentes e prados e pastagens permanentes que foram regadas pelo menos uma vez no ano agrícola

Superfície Total Agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras Aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador Eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Trabalhador Permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de Trabalho Ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca

Bovino fêmea que já pariu.

Vaca Leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Varrasco

Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobrição.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP)

Designação comunitária adoptada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida protecção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP)

Designação comunitária adoptada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida protecção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vitelo

Bovino, macho ou fêmea de idade igual ou inferior a 12 meses.

SINAIS CONVENCIONAIS

- Valor Nulo
- ø - Valor inferior a metade da unidade utilizada

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

- cab. - Cabeças
- CE - Conselho Europeu
- Cult - Cultura
- DE - Dimensão Económica
- DOP - Denominação de Origem Protegida
- DRADR - Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural
- DRE - Direcção Regional de Estatística
- expl. - Exploração
- ha - Hectare
- IGP - Indicação Geográfica Protegida
- INE - Instituto Nacional de Estatística
- Maq - Máquina
- nº - Número
- OTE - Orientação Técnico-Económica
- SAGR - Aplicativo de Suporte ao Sistema de Inquéritos Agrícolas do INE
- SAU - Superfície Agrícola Utilizada
- Sup - Superfície
- UTA - Unidade de Trabalho Ano
- VPP - Valor de Produção Padrão
- VPPT - Valor de Produção Padrão Total

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

Os dados do Recenseamento Agrícola/2009 mostram alterações importantes nesta actividade económica na nossa Região Autónoma, salientando-se o aumento da área de horticultura em relação ao último Recenseamento, bem como um incremento da relevância de algumas explorações agrícolas de média e de grande dimensão (mesmo à escala nacional). O número de explorações agrícolas diminuiu, tal como a Superfície Agrícola Utilizada (SAU), verificando-se tendência semelhante relativamente aos efectivos animais e à população agrícola familiar, observando-se contudo nesta, uma melhoria substancial nas habilitações literárias.

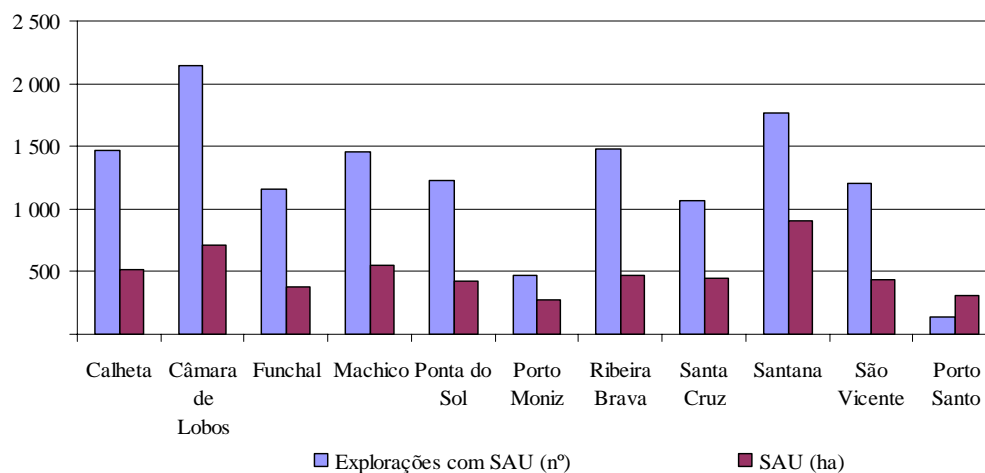
2. ESTRUTURA E TIPOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Em 2009 foram recenseadas na Região Autónoma da Madeira 13 611 explorações agrícolas (13 580 com SAU), -6,3% em comparação com o anterior recenseamento de 1999. Por sua vez, e no mesmo período, a SAU diminuiu 3,8%, fixando-se nos 5 428 ha (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²). A SAU por exploração cresceu ligeiramente de 38,93 para 39,97 ares.

O município com mais explorações é Câmara de Lobos, com 2 153, seguindo-se Santana com 1 767. Na ilha da Madeira, o Porto Moniz com 466 explorações é o município com menor número de explorações, mas em termos da RAM é o Porto Santo que está nessa posição, com apenas 134.

No que respeita à SAU, é Santana que detém a liderança, à frente de Câmara de Lobos (911,4 contra 710,4 ha). O Porto Moniz só tem 275,0 ha de SAU.

Superfície Agrícola Utilizada e Explorações com SAU por Município



No que respeita à dimensão das explorações, é de referir que mais de três quartos (77,0%) das explorações com SAU tem menos de 0,5 ha de área agrícola utilizada e 16,5% tem uma SAU compreendida entre 0,5 ha e 1 ha. Foi na classe até 0,5 ha que se registou o maior desaparecimento e abandono de explorações agrícolas, com 95,5% do total de explorações que se extinguíram nos últimos anos a pertencerem àquele intervalo. A Região tinha em 2009 mais 8 explorações com dimensão superior aos 3 ha de SAU, comparativamente a 1999.

Os municípios da ilha da Madeira com maiores áreas médias de SAU são Porto Moniz (59,0 ares) e Santana (51,6 ares), inferiores contudo ao valor do Porto Santo (230,9 ares).

As explorações agrícolas madeirenses são caracterizadas por estarem divididas em vários blocos, ou seja, existem vários terrenos não contíguos administrados pelo mesmo produtor, que utiliza normalmente mão-de-obra, máquinas e equipamentos idênticos para trabalhar esses terrenos. Em 2009, existiam 51 173 blocos para 13 580 explorações com SAU, isto é, 3,8 blocos por exploração, ligeiramente menos que os 4,0 blocos por exploração registados no Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

Com o objectivo de permitir a caracterização e a comparação das diversas estruturas e sistemas de produção agrícolas da UE e dos seus resultados económicos, foi definida no Regulamento (CE) N.º 1242/2008 da Comissão uma tipologia comunitária,

que classifica as explorações agrícolas em grupos homogéneos segundo a Orientação Técnico-Económica (OTE) e a Dimensão Económica (DE). Esta tipologia baseia-se no Valor da Produção Padrão (VPP), isto é, no valor monetário unitário da produção agrícola de cada actividade, que serve para o cálculo do Valor de Produção Padrão Total (VPPT) e para a determinação da respectiva DE da exploração.

A OTE de uma exploração é determinada através da avaliação do contributo que as diferentes produções agrícolas têm na formação do respectivo VPPT.

O VPPT agrícola regional rondava em 2009 os 80,5 milhões de euros, apresentando cada exploração em média 5,9 mil euros de VPPT, um valor reduzido que traduz a exiguidade das explorações regionais. Contudo, o número de médias e grandes explorações cresceu bastante em comparação com 1999, existindo na Região 52 explorações com um VPPT superior a 100 000 euros (grandes) e 210 com um VPPT compreendido entre os 25 000 e os 100 000 euros (médias). Perto de um terço do VPPT global regional é originado por estas explorações que representam 1,9% do total de explorações da Região. Note-se que a maior contribuição para o VPPT regional (41,3%) vem das explorações muito pequenas (VPPT inferior a 8 000 euros), sendo que a média destas explorações é de 2,9 mil euros. As pequenas explorações (entre 8 000 a 25 000 euros em VPPT) concentram 27,1% do VPPT da RAM.

De acordo com o RA 09, 65,3% das explorações agrícolas madeirenses são especializadas (60,9% no Recenseamento anterior), principalmente em horticultura intensiva e floricultura (16,5% do total), fruticultura (16,3%) e vinha (13,2%).

Desagregando por classes, os VPPT mais elevados encontram-se em explorações especializadas em horticultura (cerca de 24,3 milhões), em explorações de policultura (20,9 milhões de euros), destacando-se ainda as explorações especializadas em outras arvenses (7,3 milhões) e em viticultura (6,7 milhões).

2.1 NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

Os responsáveis jurídicos e económicos das explorações agrícolas da Região são esmagadoramente produtores singulares (99,3%), sendo estes maioritariamente

autónomos, o que significa que utilizam principalmente mão-de-obra familiar. Apesar de o seu número ser muito pouco significativo, as explorações detidas por sociedades e outras formas jurídicas (explorações pertencentes ao Estado, Igreja, etc...) são em média de maior dimensão quando comparadas com as explorações dos produtores singulares (1,6 ha no primeiro caso contra 0,4 ha no segundo).

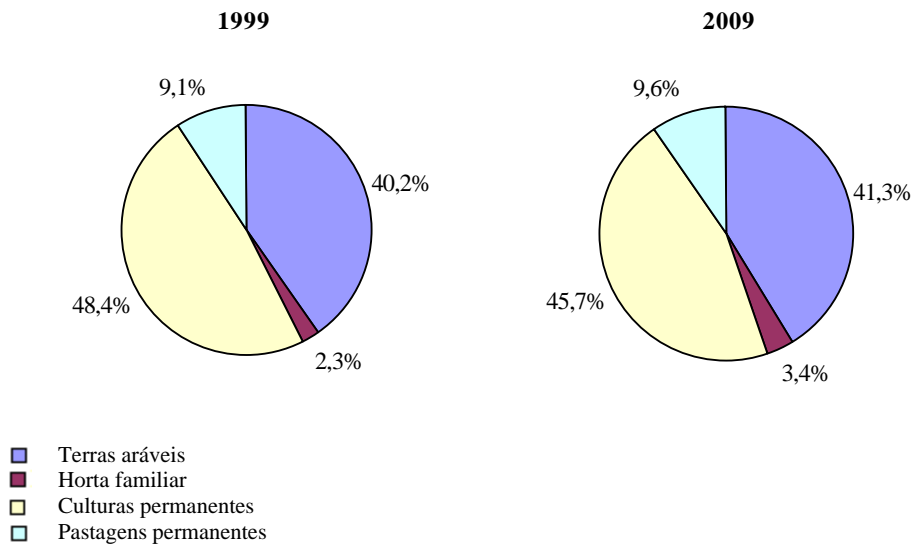
3. UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

A superfície total (soma da SAU com as matas e florestas, superfície agrícola não utilizada e outras superfícies) das explorações agrícolas madeirenses era em 2009 de 7 138,0 ha, sendo que a SAU detém a maior fatia deste total, 76,0%, seguida pela superfície florestal sem aproveitamento agrícola (10,7%). A superfície agrícola não utilizada, que consiste em área que não é explorada para agricultura, embora já o tenha sido no passado, representa 8,6% da superfície total, enquanto que as outras superfícies (edifícios, caminhos, logradouros, etc...) concentram os restantes 4,7%.

A superfície total agrícola representava em 2009, 8,9% da área da RAM, com máximos de 17,4% e 14,1% nos municípios de Câmara de Lobos e Santana (peso da superfície total agrícola em relação a área de cada município) e um mínimo de 3,7% no município do Porto Moniz.

De acordo com o RA 09, a SAU rondava os 5 428,4 ha (-3,8% que o contabilizado no anterior recenseamento), sendo a maior fracção ocupada por culturas permanentes (45,7%) e terras aráveis (41,3%). As pastagens permanentes representavam 9,6% do total e a horta familiar 3,4%. Comparativamente a 1999 as variações são pouco pronunciadas, observando-se uma ligeira redução do peso das culturas permanentes, compensada com um aumento da horta familiar e das pastagens permanentes. A fracção das terras aráveis manteve-se estável. De sublinhar que em termos nacionais, registaram-se alterações profundas, com os prados e pastagens permanentes a representarem quase metade da SAU do país, quando em 1999 pesavam 36,0%. Este aumento resulta em grande medida de uma redução das terras aráveis.

Composição da SAU



Dentro das culturas temporárias, a predominância é da horticultura que representa 46,5% da área em cultura principal (1 010,2 ha), seguida da batata (25,0% e 542,4 ha) e das outras culturas temporárias (onde se inclui a batata doce e o inhame) que pesa 14,1% (306,1 ha). Saliência ainda para duas culturas características na Região: as industriais, onde está incluída a cana-de-açúcar, que ocupa 118,4 ha (5,5%) e as flores e plantas ornamentais cultivadas numa área de 54,3 ha (2,5% da área de temporárias em cultura principal).

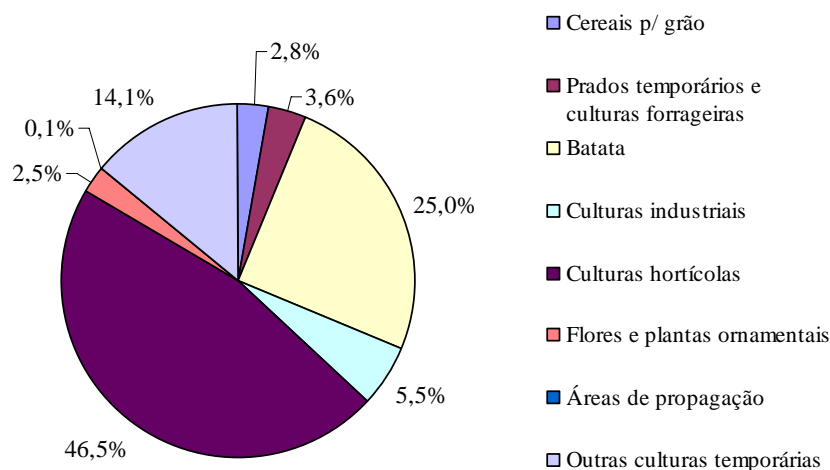
Ocupação Cultural Predominante em termos de SAU



De referir a importância que têm as culturas secundárias, quer as sucessivas (i.e., que antecedem ou sucedem, no mesmo ano agrícola, uma cultura temporária de maior rendimento económico) quer as sob-coberto de permanentes (cultivadas em associação com culturas permanentes), que são realizadas maioritariamente com o intuito de rentabilizar a utilização de um recurso tão escasso como é a terra, na nossa Região Autónoma. As culturas secundárias representam na RAM um quarto da superfície total das culturas temporárias, sendo esta percentagem no conjunto do país de 12,3%. Esta realidade é mais expressiva no caso da batata e particularmente nas culturas forrageiras onde a área em cultura principal e em cultura secundária é idêntica.

A área total de batata atingiu neste recenseamento os 1 500,0 ha, com os municípios de Santana e São Vicente a deterem em conjunto, mais de um terço desta área (38,9%) com 357,9 e 226,1 ha respectivamente. As culturas hortícolas somam uma área total de 1 154,6 ha e no que respeita à distribuição por município destas culturas, Santana vem no topo com 231,5 ha, seguido por Santa Cruz e Câmara de Lobos com 194,3 e 152,8 ha cada. A área total de floricultura, onde se incluem as plantas ornamentais, representa 54,3 ha, e encontra-se concentrada nos municípios do Funchal (17,5 ha) e Santa Cruz (15,4 ha).

Composição das culturas temporárias em cultura principal



A área de culturas permanentes teve uma redução de 9,2% entre os recenseamentos de 1999 e 2009, mantendo-se a predominância da vinha (1 131,2 ha e 45,6% do total) e dos frutos subtropicais (848,9 ha e 34,2% do total) que incluem a bananeira, a anoneira e o abacateiro, entre outros. Com um peso muito inferior surgem os frutos frescos (que incluem as macieiras e os pereiros para sidra), com uma área de 277,9 ha (11,2% do total de permanentes), os frutos de casca rija (castanheiros e noqueiras) que totalizavam 104,2 ha (4,2%) e os citrinos que ocupavam 99,9 ha (4,0% da área de permanentes).

Olhando com maior detalhe as subtropicais, constatamos que a bananeira mantém-se como a mais predominante, com uma área próxima dos 700 ha. É no Funchal que se concentra a maior parte da área contínua de bananeiras (189,5 ha), seguindo-se Ponta do Sol (149,9 ha) e Câmara de Lobos (125,9 ha). Estes três municípios concentram dois terços do total da área de bananeira na Região.

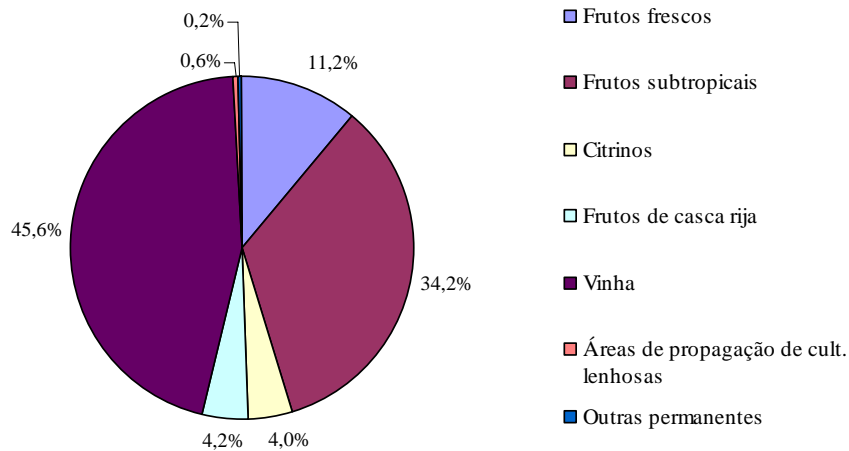
No que diz respeito à anoneira, a área total (área contínua e pés dispersos convertidos em área) ocupada por esta cultura é de 98,3 ha. Santana (17,3 ha), Santa Cruz (16,2 ha), Machico (15,4 ha) e Funchal (12,4 ha) são os municípios com maior representatividade da cultura de anoneira em área contínua de pomar, e no seu conjunto, detêm mais de três quartos dessa área.

Analisando os outros grupos de fruteiras, destacam-se nos frutos frescos as macieiras e as cerejeiras que ocupam, contabilizando os pomares e os pés dispersos convertidos em área, 100,3 e 61,2 ha respectivamente. Santa Cruz, Santana e Calheta são os municípios com maiores áreas de macieiras, enquanto que as cerejeiras estão praticamente todas concentradas em Câmara de Lobos (freguesias do Jardim da Serra e do Estreito de Câmara de Lobos).

Nos citrinos, observou-se nos últimos 10 anos, uma grande redução na área de laranjeiras, por contraponto com o aumento verificado nos limoeiros, que em 2009 ocupavam 78,2 ha, encontrando-se 69,6% da área de pomar desta cultura, em Santana.

No caso dos frutos secos, a área está praticamente toda afectada aos castanheiros (94,2 ha), concentrados em Câmara de Lobos e na Ribeira Brava.

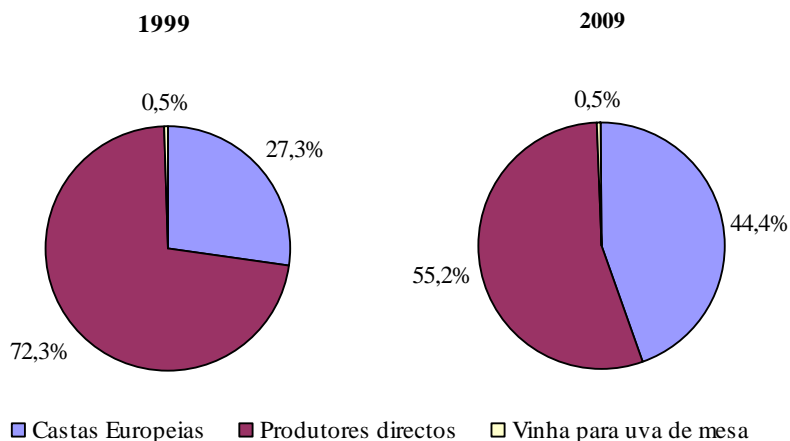
Composição das culturas permanentes



A Região perdeu um quarto da sua área de vinha, fruto de uma redução de 43,2% na área de produtores directos, que é constituída por castas não certificadas para a produção de vinho DOP (Denominação de Origem Protegida) “Madeira”/”Madeirense” ou IGP (Indicação Geográfica Protegida) “Terras Madeirenses”.

A área total de vinha na RAM é de 1 131,2 ha, dividida em 502,2 ha de vinha para vinho com castas europeias (que cresceu 21,2% em relação ao último recenseamento), 623,9 ha de produtores directos existindo ainda 5,1 ha de vinha para uva de mesa.

Vinha



São Vicente (234,8 ha dos quais 121,9 ha de castas europeias), Câmara de Lobos (218,8 ha, 84,3% dos quais de castas europeias) e Santana (217,3 ha, 161,7 ha dos quais de produtores directos) são os municípios com maiores áreas de vinha.

Analisadas que estão as duas principais componentes da SAU (terras aráveis e culturas permanentes), as restantes parcelas (horta familiar e pastagens permanentes) merecem uma breve referência. As hortas familiares (áreas destinadas à produção para autoconsumo) das explorações agrícolas madeirenses somam 183,1 ha, enquanto que as pastagens permanentes da Região totalizam 520,6 ha e são maioritariamente pobres, ou seja, não são alvo de rega, nem de adubações, nem de especiais cuidados por parte dos produtores, o que é de certa forma um reflexo da pouca relevância da actividade pecuária na Região. 40,3% das pastagens estão no Porto Santo.

4. REGA

A quase totalidade das explorações madeirenses tem sistemas de rega, uma situação que já sucedia no anterior recenseamento, embora se tenha assistido a um ligeiríssimo aumento da percentagem de explorações com infraestruturas de rega, que passou de 96,3% em 1999 para 96,9% em 2009.

A superfície irrigável, que consiste na área da exploração que poderá ser regada (caso o produtor o entenda), também cresceu em termos de proporção da SAU, subindo de 84,1% no recenseamento agrícola de 1999, para 85,6% no RA 09.

Um modelo de estimação para o volume de água de rega em cada região do país calcula em 23,3 milhões de m³, a quantidade consumida para rega na RAM, o que representa 5 411 m³ por hectare de SAU regada. As explorações de muito pequena dimensão consomem 60,3% da água de rega e as pequenas 29,1%. As explorações especializadas consomem 63,8% da água de rega, que se destina principalmente à batata, horticultura e frutos subtropicais.

80,3% das explorações agrícolas madeirenses têm um sistema de rega gerido pelo sector público, uma situação bastante distinta da que existe nas restantes regiões do país, onde além do facto da percentagem de explorações com rega ser muito inferior,

normalmente os sistemas de rega instalados são individuais e servem apenas a exploração em causa. Não é surpreendente o facto das levadas terem um peso muito substancial como origem da água de rega, com 92,1% das explorações a usufruírem total ou parcialmente da água de rega proveniente de uma levada. O tipo de rega mais utilizado é o tradicional (regos), sendo que a expressão de métodos mais sofisticados tem vindo naturalmente a crescer. A percentagem da área de hortícolas em cultura principal regada por métodos sob-pressão (aspersão ou localizada, incluindo-se nesta última a gota-a-gota e a micro-aspersão) é de 11,5%. No caso das flores e plantas ornamentais esta percentagem regista o seu expoente (79,6%). Nas permanentes, nos frutos subtropicais, a maior parte da área (87,2%) é também regada por métodos tradicionais (as “mantas”).

19,0% da área de vinha não é regada, mas nos restantes 81,0% que são regados pelo menos uma vez no ano agrícola de referência, predomina o sistema tradicional de regos (95,7%).

5. EFECTIVOS ANIMAIS

Neste recenseamento foram também contados os efectivos animais. Na Região existiam 989 explorações com 4 503 bovinos, sendo o número de vacas leiteiras de 390. Mais de metade (53,1%) do gado bovino está concentrado nos municípios de Santa Cruz e da Calheta. Em Santa Cruz, a média de bovinos por exploração é de 19,0, o valor máximo regional, sendo que a Região no conjunto do país tinha a média mais baixa (4,6 cabeças por exploração). Em linha com o que sucedeu no resto do país, o rácio de 2009 é mais do dobro do valor do recenseamento de 1999 (2,2 cabeças).

O efectivo suíno contabilizado no RA 09 foi de 16 579 animais, espalhados por 2 135 explorações. Santa Cruz, município onde estão localizadas as empresas de suinicultura de maior dimensão em termos regionais, tem 78,9% do efectivo suíno da RAM. Não surpreende pois, que naquele município o número de animais por exploração seja de 72,3, muito superior à média regional de 7,8, sendo este rácio de 38,2 em termos do país. A evolução da dimensão média do efectivo de 1999 para 2009 mostra um aumento de 1,5 cabeças (era de 6,3 cabeças por exploração em 1999),

evolução esta bem mais tímida que a verificada em termos nacionais (de 18,2 em 1999 para 38,2 animais por exploração em 2009).

Ovinos e caprinos seguem em queda, uma tendência que já se manifesta desde o recenseamento de 1986. O RA 09 identificou 4 616 ovinos em 952 explorações, sendo o número de caprinos de 7 066 divididos por 2 291 explorações. Santana detinha o maior número de ovinos (22,2% do total) enquanto que era em Câmara de Lobos que se concentravam mais caprinos (20,7% do total). As dimensões médias caíram em relação a 1999 (de 7,1 para 4,8 nos ovinos e de 3,2 para 3,1 cabeças nos caprinos) e mantêm-se muito inferiores às nacionais.

O número de coelhos também quebrou de 1999 para 2009, reduzindo-se 44,7% e fixando-se no RA 09 em 7 118.

Verifica-se também uma diminuição no número de aves, embora não seja possível tirar grandes conclusões desta evolução, isto porque a maior parte dos animais estão concentrados em explorações de tipo industrial (aviários) e como o número de animais é contado no dia de passagem do entrevistador, o valor apurado está dependente de um conjunto de circunstâncias (vazios sanitários e condições momentâneas próprias da dinâmica de oferta e procura).

6. MÁQUINAS AGRÍCOLAS

A utilização de maquinaria agrícola na RAM está condicionada pela morfologia do terreno, pela estrutura fundiária e pelo sistema de agricultura praticada. Não surpreende pois que apenas 2,7% das explorações da Região utilizem tractor (pertencente ou não à exploração), contra 81,8% a nível do conjunto do país. O número de tractores identificados nas explorações madeirenses no RA 09 foi de 225, praticamente o dobro dos recenseados em 1999 (115). Refira-se ainda que a RAM é a região do país com tractores mais recentes, pois 31,6% tem menos de 5 anos de idade (esta percentagem é de 11,9% no país).

O número de motocultivadores também subiu de 369 para 570, assistindo-se a um crescimento exponencial das motoenxadas que eram 119 em 1999, passando a 1 242 em 2009.

7. POPULAÇÃO E MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA

A população agrícola familiar, formada pelo produtor agrícola e pelos membros do seu agregado doméstico, quer tenham ou não trabalhado na exploração, era constituída por 40 760 indivíduos, representando cerca 15,2% da população contada nos Censos 2011 (dados provisórios), o dobro da percentagem nacional (7,5%).

Este rácio atinge o seu expoente no norte da ilha da Madeira, em Santana (58,4%) e em São Vicente (57,0%). Naturalmente é no Funchal (3,2%) e em Santa Cruz (8,4%) que o peso da população agrícola familiar é menor.

Notou-se um envelhecimento desta população nos 10 anos que separam os últimos recenseamentos, embora menos pronunciado que o registado no resto do país. A média de idades na RAM passou de 43 anos para 46 e no país de 46 para 52 anos. Apenas na RA Açores existe uma população agrícola familiar mais jovem do que a da RAM.

Em termos de habilitações literárias, a evolução foi significativa e pode ser observada pela taxa de analfabetismo entre a população agrícola familiar que passou de 20,4% em 1999 para 11,4% em 2009. Por nível de instrução são visíveis grandes aumentos em comparação com 1999 nos graus mais altos de ensino (secundário e superior) e que são as maiores subidas percentuais no conjunto do país.

Os produtores agrícolas continuam a ser maioritariamente homens, embora as mulheres estejam cada vez mais a assumir esse papel. Em 1999, a percentagem de mulheres produtoras era de 41,8%, sendo que dez anos depois esse rácio subiu para 47,3%.

De acordo com RA 09, a média de idades dos produtores madeirenses ronda os 60 anos, valor idêntico ao de 1999. Agora esta média está abaixo da nacional (63 anos),

enquanto que em 1999 estava ligeiramente acima (a média nacional em 1999 era de 59 anos). Tal como sucede com a população agrícola familiar, há uma melhoria substancial das habilitações literárias, com uma redução muito significativa do número de produtores sem qualquer nível de ensino.

Há uma fracção importante da população agrícola familiar madeirense que não trabalha na exploração (27,1%), superior à média nacional que é de 17,1%. No caso dos produtores só 46,7% estão mais de 50% do seu tempo a trabalhar na exploração, situação semelhante à do resto do país. Apenas 11,2% está a tempo completo (21,2% no cômputo das regiões de Portugal).

Cada indivíduo da população agrícola familiar madeirense trabalha em média 0,31 UTA (UTA são Unidades de Trabalho Ano e cada UTA equivale a 225 dias de trabalho a 8 horas por dia), valor um pouco inferior à média nacional (0,37 UTA) e que corresponde a cerca de 12 horas por semana. Já o produtor da RAM trabalha em média 0,51 UTA (0,54 no país), o equivalente a mais de 20 horas semanais.

Para complementarem o rendimento da actividade agrícola – na realidade muitas vezes, é ao contrário, o rendimento da exploração é que serve de complemento como veremos adiante – 35,7% dos indivíduos residentes na RAM e pertencentes à população agrícola familiar, têm uma actividade remunerada exterior à exploração. Esta percentagem é superior à nacional (29,6%), o que traduz de certa forma alguma falta de viabilidade económica das pequenas explorações agrícolas madeirenses. Este diferencial para o país também sucede nos produtores (32,7% contra 25,8%), nos seus cônjuges (37,1% contra 27,4%) e também nos restantes membros do agregado, embora de forma menos expressiva (37,2% contra 35,8%).

A análise da origem do rendimento do agregado doméstico do produtor agrícola singular (ou seja, aquele que usa predominantemente mão-de-obra do agregado doméstico) revela, em linha com o descrito no parágrafo anterior, que apenas 3,7% desses agregados têm rendimentos exclusivamente provenientes da exploração agrícola, valor abaixo dos 5,8% encontrados a nível do país. De referir ainda que na Região 58,5% destes agregados possuem indivíduos que recebem pensões ou reformas.

Apesar da pequena dimensão das explorações, quase todos os produtores singulares madeirenses contavam, 2 anos depois de terem respondido ao entrevistador do RA 09, ter a sua exploração activa. Efectivamente essa era a intenção de 98,9% do universo de indivíduos que respondeu a esta questão. Os motivos apontados são principalmente dois: complemento ao rendimento familiar (50,8%) e o valor afectivo (30,0%). Só 4,0% afirmam que a exploração é economicamente viável enquanto que 13,6% referem não ter alternativa profissional.

No que respeita à mão-de-obra agrícola não familiar, constata-se que o número de trabalhadores permanentes é cada vez menor. Os 1 805 de 1999, estão agora reduzidos a 1 072, estando concentrados em 437 explorações (3,2% do total de explorações). Não chega a 50% a percentagem de trabalhadores permanentes a tempo completo, que se revela ser a mais baixa do país (a média nacional é de 67,0%).

A utilização de mão-de-obra eventual é bastante comum na RAM, aliás é a região do país onde mais explorações recorrem a esta modalidade (55,4% contra 35,8% no país).

No cômputo geral, pode-se afirmar que o trabalho feito pela mão-de-obra familiar é muito mais expressivo que o oferecido pela mão-de-obra não familiar. Na verdade 86,7% das UTA são da primeira modalidade e 13,3% da segunda. O peso da mão-de-obra familiar só é maior nas Beiras e na região de Entre Douro e Minho, sendo a média nacional de 80,1%.

A produtividade do trabalho nas explorações agrícolas madeirenses é bastante baixa em comparação com resto do país, o que resulta da pouca mecanização, do tipo de culturas mais características nas explorações madeirenses e obviamente da pequena dimensão das mesmas. O VPPT médio regional por UTA é de 5,6 milhares de euros, menos de metade do nacional que é de 12,6 milhares de euros.

QUADROS DE RESULTADOS

1 - PRINCIPAIS INDICADORES ESTRUTURAIS DA AGRICULTURA, POR FREGUESIA

(Continua)

Municípios	Explorações (Nº)	Terra arável limpa			Culturas permanentes			Horta familiar	Pastagens permanentes em terra limpa	Superfície Agrícola Utilizada (SAU) ¹	Superfície total agrícola	População agrícola familiar (milhares)	Sup. total agrícola/Área total da unid. geográfica (%)
		Total	Da qual c/ (em cult. principal)		Total	Das quais com							
			Batata (em cult. extensiva)	Hortícolas		Frutos Subtropicais	Vinha						
Total RAM	13 611	224 231	54 235	101 016	248 239	84 893	113 120	18 307	52 064	542 841	713 796	40,8	8,9
Calheta	1 466	21 674	7 438	6 449	19 136	10 056	6 600	3 356	7 504	51 670	61 904	4,1	5,6
Arco da Calheta	435	3 422	337	1 983	6 073	4 981	643	1 529	380	11 404	14 321	1,0	9,7
Calheta	329	3 710	1 000	1 480	4 161	2 645	1 344	602	328	8 801	10 028	1,0	4,3
Estreito da Calheta	219	2 859	947	1 147	3 120	616	2 423	315	590	6 884	8 292	0,7	5,8
Fajã da Ovelha	191	5 339	2 579	644	2 191	94	1 220	570	717	8 817	11 957	0,5	5,4
Jardim do Mar	26	31	25	2	303	252	46	55	—	389	485	0,1	6,6
Paul do Mar	49	165	72	41	1 469	1 404	40	50	34	1 718	1 861	0,2	13,3
Ponta do Pargo	149	4 288	1 702	648	1 000	16	587	134	5 269	10 691	11 367	0,4	4,6
Prazeres	68	1 860	776	504	819	48	297	101	186	2 966	3 593	0,2	3,6
Câmara de Lobos	2 153	19 919	2 904	12 449	49 594	13 708	21 884	1 043	483	71 039	90 710	7,4	17,4
Câmara de Lobos	739	7 296	505	4 943	17 388	12 524	4 098	248	50	24 982	27 513	2,3	35,6
Curral das Freiras	154	2 092	196	1 667	3 030	51	660	22	—	5 144	5 201	0,4	2,1
Estreito de Câmara de Lobos	789	3 585	870	1 933	18 308	846	14 391	438	183	22 514	30 720	2,8	39,0
Jardim da Serra	285	2 636	327	1 933	8 701	86	924	166	250	11 753	16 513	1,1	22,4
Quinta Grande	186	4 310	1 006	1 973	2 167	201	1 811	169	—	6 646	10 763	0,7	26,0
Funchal	1 164	7 382	513	3 900	26 776	21 341	2 430	1 497	1 906	37 561	55 980	3,5	7,4
Imaculado Coração de Maria	40	130	24	48	729	619	91	53	28	940	1 174	0,1	8,6
Monte	40	378	85	284	1 082	431	57	142	1 095	2 697	12 242	0,1	6,6
Santa Luzia	36	90	—	85	759	571	187	4	—	853	1 289	0,1	9,6
Santa Maria Maior	29	385	44	133	792	534	28	31	—	1 208	1 719	0,1	3,5
Santo António	342	1 829	221	1 143	5 755	4 604	789	643	632	8 859	11 898	1,1	5,4
São Gonçalo	57	2 101	9	815	1 048	894	68	115	2	3 266	3 939	0,2	5,6
São Martinho	485	1 834	33	1 029	14 028	12 052	782	284	125	16 271	19 328	1,5	24,3
São Pedro	25	104	2	13	619	483	128	5	—	728	970	0,1	6,5
São Roque	109	531	95	350	1 949	1 138	300	220	24	2 724	3 404	0,3	4,5
Sé	1	—	—	—	15	15	—	—	—	15	17	a	0,0

¹ SAU = Terra arável limpa + culturas permanentes + horta familiar + pastagens permanentes

1 - PRINCIPAIS INDICADORES ESTRUTURAIS DA AGRICULTURA, POR FREGUESIA

(Continuação)

Municípios	Explorações (Nº)	Terra arável limpa			Culturas permanentes			Horta familiar	Pastagens permanentes em terra limpa	Superfície Agrícola Utilizada (SAU) ¹	Superfície total agrícola	População agrícola familiar (milhares)	Sup. total agrícola/Área total da unid. geográfica (%)
		Total	Da qual c/ (em cult. principal)		Total	Das quais com							
			Batata (em cult. extensiva)	Hortícolas		Frutos Subtropicais	Vinha						
Machico	1 462	27 496	7 652	9 808	21 636	4 245	14 871	2 460	3 254	54 846	68 057	4,3	10,0
Água de Pena	62	1 363	181	394	775	584	180	57	—	2 195	2 890	0,2	5,6
Canical	45	1 180	398	380	772	75	688	37	2 309	4 298	7 929	0,2	6,7
Machico	453	4 890	1 726	1 819	2 917	1 252	1 380	86	11	7 904	8 903	1,1	5,1
Porto da Cruz	689	13 133	4 328	3 935	15 042	2 079	12 443	1 964	719	30 858	34 782	2,2	13,8
Santo António da Serra	213	6 930	1 019	3 280	2 130	255	180	316	215	9 591	13 553	0,6	15,7
Ponta do Sol	1 226	21 269	4 083	7 627	18 603	15 578	1 280	1 061	1 450	42 383	48 350	3,7	10,5
Canhas	475	13 317	2 588	5 284	3 939	2 477	639	221	1 138	18 615	21 835	1,6	13,1
Madalena do Mar	120	1 156	124	777	3 846	3 750	24	53	—	5 055	5 670	0,3	27,4
Ponta do Sol	631	6 796	1 371	1 566	10 818	9 351	617	787	312	18 713	20 845	1,8	7,6
Porto Moniz	466	11 115	7 516	1 256	9 450	233	7 986	418	6 512	27 495	30 306	1,2	3,7
Achadas da Cruz	32	493	383	37	584	7	245	31	566	1 674	1 803	0,1	2,3
Porto Moniz	269	8 409	5 296	986	4 517	113	4 230	262	5 697	18 885	21 039	0,7	10,4
Ribeira da Janela	38	501	331	110	938	30	861	37	60	1 536	1 667	0,1	0,9
Seixal	127	1 712	1 506	123	3 411	83	2 650	88	189	5 400	5 797	0,4	1,6
Ribeira Brava	1 485	25 882	6 010	13 717	17 221	7 388	4 466	2 175	1 342	46 620	57 881	4,5	8,8
Campanário	572	8 342	577	6 337	6 489	1 564	2 128	469	23	15 323	18 675	1,8	15,9
Ribeira Brava	555	10 522	3 391	4 625	6 801	3 873	1 644	1 209	1 169	19 701	23 855	1,7	12,9
Serra de Água	184	4 295	1 594	1 314	1 498	69	307	360	117	6 270	9 521	0,6	3,9
Tabua	174	2 723	448	1 441	2 433	1 882	387	137	33	5 326	5 830	0,4	5,3
Santa Cruz	1 086	26 449	3 475	19 064	15 606	6 624	2 610	1 235	1 980	45 270	64 065	3,6	7,9
Camacha	138	3 774	1 102	1 890	1 013	126	85	168	258	5 213	8 848	0,4	4,5
Canico	214	8 519	147	7 595	1 496	921	438	431	195	10 641	14 264	0,8	11,9
Gaula	163	2 282	325	1 467	2 395	1 179	925	236	135	5 048	6 814	0,5	9,8
Santa Cruz	424	6 614	955	4 489	6 031	3 809	885	315	798	13 758	19 877	1,4	7,1
Santo António da Serra	147	5 260	946	3 623	4 671	589	277	85	594	10 610	14 262	0,5	9,7

¹ SAU = Terra arável limpa + culturas permanentes + horta familiar + pastagens permanentes

1 - PRINCIPAIS INDICADORES ESTRUTURAIS DA AGRICULTURA, POR FREGUESIA

(Continuação)

Área: ares

Municípios	Explorações (Nº)	Terra arável limpa			Culturas permanentes			Horta familiar	Pastagens permanentes em terra limpa	Superfície Agrícola Utilizada (SAU) ¹	Superfície total agrícola	População agrícola familiar (milhares)	Sup. total agrícola/Área total da unid. geográfica (%)
		Total	Da qual c/ (em cult. principal)		Total	Das quais com							
			Batata (em cult. extensiva)	Hortícolas		Frutos Subtropicais	Vinha						
Santana	1 767	47 732	11 541	19 402	36 009	4 439	21 732	1 908	5 491	91 140	135 106	4,5	14,1
Arco de São Jorge	125	954	339	235	4 080	245	3 729	72	—	5 106	7 426	0,3	22,0
Faial	374	9 714	2 939	3 649	7 311	1 892	4 815	441	470	17 936	21 125	1,0	8,8
Ilha	102	1 751	529	847	3 217	141	951	465	1 182	6 615	9 501	0,2	6,7
Santana	543	21 217	4 334	10 492	9 366	636	6 101	415	3 003	34 001	53 827	1,4	28,3
São Jorge	462	8 813	2 329	1 109	8 526	1 217	5 021	446	832	18 617	31 891	1,2	16,5
São Roque do Faial	161	5 283	1 071	3 070	3 509	308	1 115	69	4	8 865	11 336	0,5	7,3
São Vicente	1 202	11 402	3 024	6 662	28 199	1 245	23 480	3 103	1 179	43 883	64 581	3,3	8,2
Boa Ventura	287	4 914	1 386	2 854	6 332	400	5 045	545	1 004	12 795	18 616	0,8	7,4
Ponta Delgada	209	1 952	46	1 786	3 578	152	3 365	109	165	5 804	7 393	0,6	7,9
São Vicente	706	4 536	1 592	2 022	18 289	693	15 070	2 449	10	25 284	38 572	1,9	8,7
Porto Santo	134	3 911	79	682	6 009	36	5 781	51	20 963	30 934	36 856	0,6	8,7
Porto Santo	134	3 911	79	682	6 009	36	5 781	51	20 963	30 934	36 856	0,6	8,7

¹ SAU = Terra arável limpa + culturas permanentes + horta familiar + pastagens permanentes

2 - NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR, POR MUNICÍPIO

Expl: nº Área: ares

Municípios	Produtor singular				Sociedade		Outras formas	
	Autónomo		Empresário		Expl	SAU	Expl	SAU
	Expl	SAU	Expl	SAU				
TOTAL RAM	13 408	519 667	106	7 639	63	8 154	34	7 381
Calheta	1 454	50 908	4	409	7	331	1	22
Câmara de Lobos	2 100	65 655	42	2 598	8	2 425	3	361
Funchal	1 130	33 874	11	696	9	1 654	14	1 337
Machico	1 454	54 175	3	73	5	598	-	-
Ponta do Sol	1 210	40 467	8	1 076	5	555	3	285
Porto Moniz	463	24 120	-	-	2	375	1	3 000
Ribeira Brava	1 482	46 413	1	28	2	179	-	-
Santa Cruz	1 056	42 639	9	999	16	1 002	5	630
Santana	1 757	88 812	2	258	4	748	4	1 322
São Vicente	1 171	42 073	26	1 502	4	244	1	64
Porto Santo	131	30 531	-	-	1	43	2	360

3 - FORMA DE EXPLORAÇÃO DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU), POR MUNICÍPIO

Expl: nº Área: ares

Municípios	Forma de exploração da SAU							
	Conta própria		Arrendamento		Parceria		Outras formas	
	Expl	SAU	Expl	SAU	Expl	SAU	Expl	SAU
TOTAL RAM	13 231	495 311	197	19 295	242	6 489	622	21 746
Calheta	1 421	47 502	32	509	19	1 094	93	2 565
Câmara de Lobos	2 099	67 617	35	1 040	15	232	109	2 150
Funchal	1 134	34 893	8	233	12	420	22	2 015
Machico	1 447	53 437	5	571	8	190	19	648
Ponta do Sol	1 195	39 288	37	1 013	44	981	62	1 101
Porto Moniz	464	26 681	8	672	3	126	1	16
Ribeira Brava	1 450	44 502	17	494	101	1 543	3	81
Santa Cruz	1 052	43 538	15	513	3	140	42	1 079
Santana	1 727	86 507	22	667	10	763	113	3 203
São Vicente	1 180	42 086	3	116	16	461	93	1 220
Porto Santo	62	9 260	15	13 467	11	539	65	7 668

4 - EXPLORAÇÕES SEGUNDO A CONDIÇÃO PELA QUAL É RECENSEADA, POR MUNICÍPIO

Expl: nº Área: ares

Municípios	Total			10 ares ou mais de Superfície Agrícola Utilizada (SAU)			Sem a condição anterior, mas com uma área mínima de determinada cultura			Sem nenhuma das condições anteriores, mas com uma determinada actividade animal		
	Expl	SAU	Sup total	Expl	SAU	Sup total	Expl	SAU	Sup total	Expl	SAU	Sup total
TOTAL RAM	13 611	542 841	713 796	11 741	531 929	685 145	1 799	10 748	17 791	71	164	10 860
Calheta	1 466	51 670	61 904	1 302	50 687	60 300	147	921	1 491	17	62	113
Câmara de Lobos	2 153	71 039	90 710	1 710	68 400	86 690	434	2 620	3 757	9	19	263
Funchal	1 164	37 561	55 980	845	35 801	45 619	311	1 744	3 100	8	16	7 261
Machico	1 462	54 846	68 057	1 215	53 570	66 314	244	1 269	1 683	3	7	60
Ponta do Sol	1 226	42 383	48 350	1 084	41 510	47 138	137	859	1 174	5	14	38
Porto Moniz	466	27 495	30 306	458	27 452	30 254	6	34	41	2	9	11
Ribeira Brava	1 485	46 620	57 881	1 264	45 326	55 911	220	1 293	1 967	1	1	3
Santa Cruz	1 086	45 270	64 065	1 014	44 884	60 026	54	375	967	18	11	3 072
Santana	1 767	91 140	135 106	1 651	90 384	133 240	112	745	1 852	4	11	14
São Vicente	1 202	43 883	64 581	1 073	43 034	62 875	127	849	1 697	2	-	9
Porto Santo	134	30 934	36 856	125	30 881	36 778	7	39	62	2	14	16

5 - ESTRUTURA DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA

Municípios	Explorações com SAU	Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	Blocos com SAU			Área média por exploração	Área média por bloco	Blocos por exploração com SAU
			Total	Com acesso a caminhos públicos	Sem acesso a caminhos públicos			
			nº	nº	nº			
TOTAL RAM	13 580	542 841	51 173	35 204	15 969	40,0	10,6	3,8
Calheta	1 464	51 670	8 344	5 266	3 078	35,3	6,2	5,7
Câmara de Lobos	2 149	71 039	6 573	4 319	2 254	33,1	10,8	3,1
Funchal	1 160	37 561	1 882	1 492	390	32,4	20,0	1,6
Machico	1 461	54 846	4 512	3 540	972	37,5	12,2	3,1
Ponta do Sol	1 225	42 383	4 955	4 177	778	34,6	8,6	4,0
Porto Moniz	466	27 495	4 294	3 269	1 025	59,0	6,4	9,2
Ribeira Brava	1 485	46 620	6 297	2 685	3 612	31,4	7,4	4,2
Santa Cruz	1 071	45 270	2 469	1 722	747	42,3	18,3	2,3
Santana	1 765	91 140	7 295	5 041	2 254	51,6	12,5	4,1
São Vicente	1 200	43 883	4 181	3 396	785	36,6	10,5	3,5
Porto Santo	134	30 934	371	297	74	230,9	83,4	2,8

6 - SUPERFÍCIE TOTAL

Área: ares

Municípios	Superfície total									
	Total		Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		Matas e florestas		Superfície agrícola não utilizada		Outras superfícies	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	13 611	713 796	13 580	542 841	1 325	76 243	2 384	61 459	11 556	33 253
Calheta	1 466	61 904	1 464	51 670	190	4 179	274	3 354	1 350	2 701
Câmara de Lobos	2 153	90 710	2 149	71 039	123	9 392	309	5 864	1 671	4 415
Funchal	1 164	55 980	1 160	37 561	41	9 849	124	3 112	1 083	5 458
Machico	1 462	68 057	1 461	54 846	133	8 833	79	1 490	1 034	2 888
Ponta do Sol	1 226	48 350	1 225	42 383	36	1 921	138	2 337	992	1 709
Porto Moniz	466	30 306	466	27 495	47	1 599	9	155	460	1 057
Ribeira Brava	1 485	57 881	1 485	46 620	109	3 152	320	5 980	1 414	2 129
Santa Cruz	1 086	64 065	1 071	45 270	121	5 612	285	7 960	951	5 223
Santana	1 767	135 106	1 765	91 140	340	20 954	484	18 317	1 493	4 695
São Vicente	1 202	64 581	1 200	43 883	182	9 753	352	8 287	1 024	2 658
Porto Santo	134	36 856	134	30 934	3	999	10	4 603	84	320

7 - SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU)

(Continua)

Municípios	SAU		Terra arável limpa						Horta familiar	
			Total		Culturas temporárias		Pousio		Expl	Área
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área		
TOTAL RAM	13 580	542 841	9 546	224 231	9 507	217 290	477	6 941	5 246	18 307
Calheta	1 464	51 670	1 030	21 674	1 030	21 408	39	266	869	3 356
Câmara de Lobos	2 149	71 039	1 075	19 919	1 070	19 591	48	328	446	1 043
Funchal	1 160	37 561	309	7 382	305	7 247	14	135	393	1 497
Machico	1 461	54 846	1 311	27 496	1 306	25 835	75	1 661	650	2 460
Ponta do Sol	1 225	42 383	840	21 269	839	21 097	15	172	360	1 061
Porto Moniz	466	27 495	415	11 115	415	11 110	1	5	285	418
Ribeira Brava	1 485	46 620	1 260	25 882	1 254	25 115	167	767	750	2 175
Santa Cruz	1 071	45 270	903	26 449	902	26 201	9	248	253	1 235
Santana	1 765	91 140	1 558	47 732	1 553	45 646	89	2 086	594	1 908
São Vicente	1 200	43 883	802	11 402	801	11 396	1	6	632	3 103
Porto Santo	134	30 934	43	3 911	32	2 644	19	1 267	14	51

7 - SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU)

(Continuação)

Municípios	Pastagens permanentes em terra limpa		Culturas permanentes							
			Total		Sem culturas sob-coberto		Com culturas temporárias sob-coberto		Com pastagens permanentes	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	928	52 064	10 619	248 239	8 433	220 708	2 177	27 448	9	83
Calheta	236	7 504	1 058	19 136	916	18 202	142	934	-	-
Câmara de Lobos	25	483	1 903	49 594	1 448	44 165	454	5 425	1	4
Funchal	25	1 906	1 067	26 776	1 020	26 424	45	337	2	15
Machico	73	3 254	1 098	21 636	973	20 806	125	830	-	-
Ponta do Sol	42	1 450	791	18 603	765	18 404	26	199	-	-
Porto Moniz	187	6 512	379	9 450	292	8 494	87	956	-	-
Ribeira Brava	90	1 342	1 143	17 221	962	16 184	178	1 000	3	37
Santa Cruz	56	1 980	780	15 606	745	15 427	35	179	-	-
Santana	146	5 491	1 281	36 009	824	29 029	454	6 953	3	27
São Vicente	17	1 179	1 008	28 199	380	17 600	628	10 599	-	-
Porto Santo	31	20 963	111	6 009	108	5 973	3	36	-	-

8 - EXPLORAÇÕES E SAU, POR CLASSES DE SAU

Expl: nº Área: ares

Municípios	Total	Classes de SAU (ares)									
		Sem SAU	> 0 a < 50	50 < 100	100 a < 200	200 a < 300	300 a < 400	400 a < 500	500 a < 2 000	2 000 a < 10 000	
TOTAL RAM	expl	13 611	31	10 460	2 240	691	104	34	16	30	5
	área	542 841	-	215 150	151 196	89 600	24 423	11 681	6 980	25 819	17 992
Calheta	expl	1 466	2	1 167	223	64	5	2	1	2	-
	área	51 670	-	25 149	15 000	8 131	1 211	700	455	1 024	-
Câmara de Lobos	expl	2 153	4	1 754	283	96	10	1	1	4	-
	área	71 039	-	32 765	19 085	12 827	2 224	309	409	3 420	-
Funchal	expl	1 164	4	974	128	40	9	2	3	4	-
	área	37 561	-	15 666	8 432	5 228	2 040	665	1 253	4 277	-
Machico	expl	1 462	1	1 092	289	72	5	2	-	-	1
	área	54 846	-	21 619	19 655	9 070	1 247	655	-	-	2 600
Ponta do Sol	expl	1 226	1	969	202	43	9	2	-	-	-
	área	42 383	-	20 636	13 708	5 332	2 027	680	-	-	-
Porto Moniz	expl	466	-	301	111	41	8	3	-	1	1
	área	27 495	-	7 916	7 522	5 355	1 992	990	-	720	3 000
Ribeira Brava	expl	1 485	-	1 263	171	39	6	3	2	1	-
	área	46 620	-	26 058	11 327	5 064	1 488	1 091	887	705	-
Santa Cruz	expl	1 086	15	813	182	56	11	3	2	4	-
	área	45 270	-	17 857	12 279	7 109	2 634	1 082	900	3 409	-
Santana	expl	1 767	2	1 147	397	173	31	10	4	3	-
	área	91 140	-	26 539	26 937	22 970	7 298	3 477	1 728	2 191	-
São Vicente	expl	1 202	2	908	233	50	7	1	-	1	-
	área	43 883	-	19 152	15 731	6 470	1 551	348	-	631	-
Porto Santo	expl	134	-	72	21	17	3	5	3	10	3
	área	30 934	-	1 793	1 520	2 044	711	1 684	1 348	9 442	12 392

9 - CULTURAS EM TERRAS ARÁVEIS

Expl: nº Área: ares

Municípios	Total terras aráveis		Culturas temporárias						Pousio		Total culturas temporárias
			Em cultura principal		Em cultura secundária						
	Sucessivas				Sob-coberto de permanentes		Expl	Área			
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área			Expl	Área	Área
TOTAL RAM	9 546	224 231	9 507	217 290	3 809	45 394	2 177	27 448	477	6 941	290 132
Calheta	1 030	21 674	1 030	21 408	447	5 005	142	934	39	266	27 347
Câmara de Lobos	1 075	19 919	1 070	19 591	460	4 431	454	5 425	48	328	29 447
Funchal	309	7 382	305	7 247	104	1 506	45	337	14	135	9 090
Machico	1 311	27 496	1 306	25 835	602	5 766	125	830	75	1 661	32 431
Ponta do Sol	840	21 269	839	21 097	288	2 715	26	199	15	172	24 011
Porto Moniz	415	11 115	415	11 110	333	6 963	87	956	1	5	19 029
Ribeira Brava	1 260	25 882	1 254	25 115	350	3 913	178	1 000	167	767	30 028
Santa Cruz	903	26 449	902	26 201	320	2 074	35	179	9	248	28 454
Santana	1 558	47 732	1 553	45 646	687	10 742	454	6 953	89	2 086	63 341
São Vicente	802	11 402	801	11 396	217	2 269	628	10 599	1	6	24 264
Porto Santo	43	3 911	32	2 644	1	10	3	36	19	1 267	2 690

10 - GRUPOS DE CULTURAS TEMPORÁRIAS

(Continua)

Área: ares

Municípios	Cereais para grão		Prados temporários e culturas forrageiras		Batata		Culturas industriais	
	Total	Em cult. principal	Total	Em cult. principal	Total	Em cult. principal	Total	Em cult. principal
TOTAL RAM	8 791	6 131	15 086	7 907	90 713	54 235	11 843	11 843
Calheta	2 302	1 919	3 774	1 380	9 156	7 438	953	953
Câmara de Lobos	203	129	843	351	8 624	2 904	707	707
Funchal	2	2	56	47	1 080	513	614	614
Machico	570	536	493	479	10 348	7 652	3 220	3 220
Ponta do Sol	128	122	419	236	5 976	4 083	3 448	3 448
Porto Moniz	1 018	288	3 926	1 408	8 495	7 516	25	25
Ribeira Brava	328	300	1 973	677	8 956	6 010	743	743
Santa Cruz	405	313	327	259	4 599	3 475	303	303
Santana	3 809	2 496	1 464	1 262	22 671	11 541	1 602	1 602
São Vicente	26	26	125	122	10 714	3 024	228	228
Porto Santo	-	-	1 686	1 686	94	79	-	-

10 - GRUPOS DE CULTURAS TEMPORÁRIAS

(Continuação)

Área: ares

Municípios	Culturas hortícolas		Flores e plantas ornamentais		Áreas de propagação		Outras culturas temporárias	
	Total	Em cult. principal	Total	Em cult. principal	Total	Em cult. principal	Total	Em cult. principal
TOTAL RAM	115 460	101 016	5 427	5 427	124	124	42 688	30 607
Calheta	6 842	6 449	166	166	1	1	4 153	3 102
Câmara de Lobos	15 276	12 449	180	180	13	13	3 601	2 858
Funchal	4 202	3 900	1 753	1 753	102	102	1 281	316
Machico	10 557	9 808	445	445	2	2	6 796	3 693
Ponta do Sol	7 700	7 627	638	638	-	-	5 702	4 943
Porto Moniz	2 632	1 256	149	149	-	-	2 784	468
Ribeira Brava	14 020	13 717	118	118	-	-	3 890	3 550
Santa Cruz	19 431	19 064	1 536	1 536	6	6	1 847	1 245
Santana	23 149	19 402	168	168	-	-	10 478	9 175
São Vicente	10 943	6 662	175	175	-	-	2 053	1 159
Porto Santo	708	682	99	99	-	-	103	98

11 - CULTURAS TEMPORÁRIAS MAIS REPRESENTATIVAS POR GRUPOS

(Continua)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Cereais para grão							Culturas industriais		
	Total			Trigo		Milho regional para grão		Total		
	Área total	Expl em cult. principal	Área em cult. principal	Expl em cult. principal	Área em cult. principal	Expl em cult. principal	Área em cult. Principal	Área total	Expl em cult. principal	Área em cult. principal
TOTAL RAM	8 791	891	6 131	271	2 471	532	2 526	11 843	1 164	11 843
Calheta	2 302	200	1 919	119	1 182	44	129	953	99	953
Câmara de Lobos	203	39	129	28	97	5	15	707	68	707
Funchal	2	1	2	1	2	-	-	614	40	614
Machico	570	104	536	1	2	79	398	3 220	449	3 220
Ponta do Sol	128	24	122	7	58	12	45	3 448	229	3 448
Porto Moniz	1 018	79	288	11	61	68	192	25	2	25
Ribeira Brava	328	58	300	48	235	6	17	743	65	743
Santa Cruz	405	62	313	7	24	44	172	303	49	303
Santana	3 809	317	2 496	47	803	269	1 539	1 602	142	1 602
São Vicente	26	7	26	2	7	5	19	228	21	228
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

11 - CULTURAS TEMPORÁRIAS MAIS REPRESENTATIVAS POR GRUPOS

(Continuação)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Culturas industriais		Outras culturas temporárias						
	Cana-de-açúcar		Total			Batata doce		Inhame	
	Expl. em cult. principal	Área em cult. principal	Área total	Expl. em cult. principal	Área em cult. principal	Expl. em cult. principal	Área em cult. principal	Expl. em cult. principal	Área em cult. principal
TOTAL RAM	1 114	11 488	42 688	4 580	30 607	4 171	27 418	1 076	3 022
Calheta	95	909	4 153	594	3 102	580	2 959	82	134
Câmara de Lobos	64	668	3 601	504	2 858	485	2 760	58	86
Funchal	37	568	1 281	56	316	47	273	16	30
Machico	436	3 169	6 796	610	3 693	486	2 592	346	1 095
Ponta do Sol	218	3 319	5 702	537	4 943	529	4 858	63	80
Porto Moniz	2	25	2 784	84	468	83	455	3	5
Ribeira Brava	64	742	3 890	767	3 550	753	3 362	73	181
Santa Cruz	36	265	1 847	336	1 245	296	1 083	81	152
Santana	142	1 602	10 478	822	9 175	672	7 914	293	1 170
São Vicente	20	221	2 053	257	1 159	228	1 069	61	89
Porto Santo	-	-	103	13	98	12	93	-	-

12 - BATATA

Expl: nº Área: ares

Município	Total	Em cultura extensiva							Em hortícolas intensivas		Na horta familiar	
		Total	Em cultura principal		Em cultura secundária							
	Área		Expl	Área	Em cultura sucessiva		Em cultura sob-coberto	Expl	Área	Expl	Área	
		Expl			Área	Expl	Área					
TOTAL RAM	149 997	90 713	5 118	54 235	1 950	17 672	1 743	18 806	3 898	50 039	3 195	9 245
Calheta	13 943	9 156	671	7 438	119	900	130	818	387	3 075	597	1 712
Câmara de Lobos	14 277	8 624	430	2 904	354	2 513	357	3 207	475	5 137	211	516
Funchal	3 449	1 080	79	513	37	343	37	224	103	1 736	243	633
Machico	13 607	10 348	852	7 652	280	2 079	95	617	259	2 316	492	943
Ponta do Sol	9 499	5 976	532	4 083	186	1 699	25	194	360	2 787	225	736
Porto Moniz	8 621	8 495	400	7 516	29	131	86	848	4	105	10	21
Ribeira Brava	18 190	8 956	613	6 010	229	1 991	171	955	700	7 913	506	1 321
Santa Cruz	9 915	4 599	366	3 475	122	1 016	21	108	503	4 852	120	464
Santana	35 794	22 671	886	11 541	461	5 535	408	5 595	528	12 517	241	606
São Vicente	22 608	10 714	281	3 024	132	1 455	412	6 235	579	9 601	550	2 293
Porto Santo	94	94	8	79	1	10	1	5	-	-	-	-

13 - CULTURAS HORTÍCOLAS

Expl: nº Área: ares

Municípios	Total	Em cultura principal								Em cultura secundária
		Extensivas		Intensivas						
	Área	Expl	Área	Total		Ao ar livre		Em estufa ou abrigo alto		Área
				Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	
TOTAL RAM	115 460	2 594	23 002	5 445	78 014	5 404	75 927	83	2 087	14 444
Calheta	6 842	352	1 866	457	4 583	449	4 073	13	510	393
Câmara de Lobos	15 276	390	3 427	669	9 022	666	8 909	11	113	2 827
Funchal	4 202	55	401	173	3 499	171	3 385	6	114	302
Machico	10 557	451	3 401	704	6 407	701	6 307	4	100	749
Ponta do Sol	7 700	276	1 918	406	5 709	396	5 237	16	472	73
Porto Moniz	2 632	127	1 008	13	248	13	248	-	-	1 376
Ribeira Brava	14 020	286	1 659	966	12 058	966	11 914	2	144	303
Santa Cruz	19 431	324	4 919	667	14 145	660	13 718	19	427	367
Santana	23 149	281	3 683	784	15 719	777	15 524	11	195	3 747
São Vicente	10 943	37	143	598	6 519	597	6 507	1	12	4 281
Porto Santo	708	15	577	8	105	8	105	-	-	26

14 - FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

Expl: nº Área: ares

Municípios	Total		Flores				Plantas ornamentais			
			Ao ar livre		Em estufa ou abrigo alto		Ao ar livre		Em estufa ou abrigo alto	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	174	5 427	145	3 782	30	1 213	14	257	7	175
Calheta	9	166	7	113	2	52	1	1	-	-
Câmara de Lobos	16	180	11	85	4	90	2	5	-	-
Funchal	32	1 753	24	1 108	8	484	5	139	4	22
Machico	12	445	10	385	2	11	2	49	-	-
Ponta do Sol	11	638	8	252	3	318	-	-	1	68
Porto Moniz	4	149	4	149	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	4	118	2	21	3	97	-	-	-	-
Santa Cruz	73	1 536	69	1 300	7	131	3	60	1	45
Santana	7	168	4	95	1	30	1	3	1	40
São Vicente	5	175	5	175	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	1	99	1	99	-	-	-	-	-	-

15 - GRUPOS DE CULTURAS PERMANENTES

(Continua)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Culturas permanentes							
	Total		Frutos frescos		Frutos subtropicais		Citricos	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	10 619	248 239	2 043	27 785	5 112	84 893	1 058	9 989
Calheta	1 058	19 136	199	1 956	584	10 056	67	455
Câmara de Lobos	1 903	49 594	455	9 232	670	13 708	71	307
Funchal	1 067	26 776	85	1 011	976	21 341	44	420
Machico	1 098	21 636	199	2 072	523	4 245	91	391
Ponta do Sol	791	18 603	74	923	670	15 578	38	350
Porto Moniz	379	9 450	77	626	42	233	28	157
Ribeira Brava	1 143	17 221	217	1 607	500	7 388	70	291
Santa Cruz	780	15 606	277	4 525	486	6 624	173	1 296
Santana	1 281	36 009	216	3 657	432	4 439	344	5 521
São Vicente	1 008	28 199	238	2 091	225	1 245	130	794
Porto Santo	111	6 009	6	85	4	36	2	7

15 - GRUPOS DE CULTURAS PERMANENTES

(Continuação)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Culturas permanentes							
	Frutos de casca rija		Vinha		Áreas de propagação de culturas lenhosas		Outras culturas permanentes	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	555	10 419	6 851	113 120	17	1 451	54	582
Calheta	7	67	651	6 600	-	-	1	2
Câmara de Lobos	200	4 424	1 227	21 884	2	10	5	29
Funchal	26	472	435	2 430	3	1 098	2	4
Machico	7	31	843	14 871	-	-	4	26
Ponta do Sol	15	470	229	1 280	1	2	-	-
Porto Moniz	4	448	366	7 986	-	-	-	-
Ribeira Brava	184	3 387	715	4 466	3	81	1	1
Santa Cruz	36	335	393	2 610	1	37	20	179
Santana	16	390	967	21 732	5	119	10	151
São Vicente	60	395	917	23 480	1	4	11	190
Porto Santo	-	-	108	5 781	1	100	-	-

16 - CULTURAS PERMANENTES MAIS REPRESENTATIVAS POR GRUPOS

(Continua)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Frutos frescos											
	Total		Macieiras		Pereiras		Cerejeiras		Ameixeiras		Pereiro para sidra	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	2 043	27 785	783	9 591	332	2 000	415	5 785	743	3 485	337	3 683
Calheta	199	1 956	171	1 640	26	85	3	6	12	27	6	96
Câmara de Lobos	455	9 232	51	421	54	419	357	5 522	239	1 586	41	535
Funchal	85	1 011	22	314	25	318	9	79	31	61	3	9
Machico	199	2 072	40	382	32	111	1	2	68	238	105	1 108
Ponta do Sol	74	923	56	700	11	53	3	6	24	92	-	-
Porto Moniz	77	626	66	498	5	14	1	1	12	58	-	-
Ribeira Brava	217	1 607	88	581	34	131	10	18	66	159	3	9
Santa Cruz	277	4 525	119	2 383	68	380	13	67	98	405	92	881
Santana	216	3 657	83	1 688	33	221	1	1	83	592	53	765
São Vicente	238	2 091	86	961	42	261	17	83	110	267	34	280
Porto Santo	6	85	1	23	2	7	-	-	-	-	-	-

16 - CULTURAS PERMANENTES MAIS REPRESENTATIVAS POR GRUPOS

(Continuação)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Frutos subtropicais									
	Total		Anoneiras		Bananeiras		Abacateiros		Mangueiras	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	5 112	84 893	1 127	7 985	4 066	69 686	539	2 337	205	1 739
Calheta	584	10 056	68	263	517	9 145	30	73	27	203
Câmara de Lobos	670	13 708	71	277	576	12 590	58	174	12	464
Funchal	976	21 341	107	1 237	905	18 950	74	584	14	261
Machico	523	4 245	194	1 541	378	2 283	67	194	17	44
Ponta do Sol	670	15 578	50	337	633	14 988	29	105	18	98
Porto Moniz	42	233	14	49	14	66	3	7	-	-
Ribeira Brava	500	7 388	73	341	425	6 298	37	365	14	259
Santa Cruz	486	6 624	207	1 621	320	4 169	103	264	74	240
Santana	432	4 439	210	1 725	203	1 000	74	364	18	102
São Vicente	225	1 245	132	584	91	179	63	205	10	67
Porto Santo	4	36	1	10	4	18	1	2	1	1

16 - CULTURAS PERMANENTES MAIS REPRESENTATIVAS POR GRUPOS

(Continuação)

Expl: nº Área: ares

Municípios	Citrinos						Frutos de casca rija			
	Total		Laranjeiras		Limoeiros		Total		Castanheiros	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	1 058	9 989	470	1 579	690	7 243	555	10 419	502	9 040
Calheta	67	455	44	138	42	294	7	67	4	33
Câmara de Lobos	71	307	44	118	33	79	200	4 424	193	4 335
Funchal	44	420	27	204	17	174	26	472	21	320
Machico	91	391	55	143	48	148	7	31	5	20
Ponta do Sol	38	350	18	84	16	169	15	470	7	68
Porto Moniz	28	157	5	8	24	143	4	448	3	128
Ribeira Brava	70	291	54	189	23	60	184	3 387	179	3 251
Santa Cruz	173	1 296	61	153	125	779	36	335	30	284
Santana	344	5 521	85	324	304	5 038	16	390	14	369
São Vicente	130	794	76	216	57	358	60	395	46	232
Porto Santo	2	7	1	2	1	1	-	-	-	-

17 - SUPERFÍCIE VITÍCOLA

Expl: nº Área: ares

Municípios	Vinha							
	Total de vinha		Para vinho				Para uva de mesa	
			Castas europeias		Produtores directos			
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	6 851	113 120	2 211	50 217	4 968	62 390	77	513
Calheta	651	6 600	116	2 164	557	4 423	4	13
Câmara de Lobos	1 227	21 884	835	18 457	441	3 410	6	17
Funchal	435	2 430	50	701	384	1 694	6	35
Machico	843	14 871	140	1 504	684	13 203	22	164
Ponta do Sol	229	1 280	69	511	157	758	5	11
Porto Moniz	366	7 986	117	3 610	305	4 355	2	21
Ribeira Brava	715	4 466	135	352	607	4 108	2	6
Santa Cruz	393	2 610	127	1 030	259	1 528	12	52
Santana	967	21 732	156	5 534	870	16 169	5	29
São Vicente	917	23 480	386	12 186	651	11 277	8	17
Porto Santo	108	5 781	80	4 168	53	1 465	5	148

18 - PÉS DISPERSOS DE CULTURAS PERMANENTES

(Continua)

Expl; Pés: nº

Municípios	Macieiras		Pereiras		Ameixeiras		Figueiras		Nespereiras		Anoneiras	
	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés
TOTAL RAM	752	4 165	1 213	3 865	2 542	8 769	1 884	4 859	1 772	4 372	3 162	9 248
Calheta	114	508	147	337	263	611	229	486	207	381	394	872
Câmara de Lobos	92	511	145	607	244	1 162	175	383	115	217	277	586
Funchal	14	48	42	109	81	262	100	212	124	251	176	459
Machico	51	296	167	517	311	1 262	231	586	292	920	467	1 849
Ponta do Sol	66	351	96	303	218	618	145	290	127	225	344	820
Porto Moniz	23	152	19	45	31	101	17	50	8	26	39	134
Ribeira Brava	196	842	251	814	497	1 551	405	1 263	333	733	506	1 479
Santa Cruz	108	1 012	175	570	307	1 087	233	584	211	527	317	931
Santana	58	353	102	339	357	1 486	168	507	193	692	351	1 532
São Vicente	29	89	60	172	232	626	159	346	160	390	290	584
Porto Santo	1	3	9	52	1	3	22	152	2	10	1	2

18 - PÉS DISPERSOS DE CULTURAS PERMANENTES

(Continuação)

Expl; Pés: nº

Municípios	Bananeiras		Abacateiros		Goiabeiras		Laranjeiras		Limoeiros		Tangerineiras	
	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés	Expl	Pés
TOTAL RAM	691	6 404	2 280	5 492	1 439	3 244	3 015	7 688	2 346	5 450	1 431	3 010
Calheta	78	567	320	699	243	448	387	926	323	611	206	322
Câmara de Lobos	51	505	196	361	103	227	285	711	191	387	104	211
Funchal	21	151	192	416	107	179	127	328	93	223	70	159
Machico	110	905	309	1 091	188	617	365	1 060	290	731	188	478
Ponta do Sol	19	144	200	433	146	266	301	720	204	359	154	337
Porto Moniz	15	131	20	33	8	14	49	124	43	98	16	32
Ribeira Brava	100	882	385	861	328	687	481	1 268	373	750	204	352
Santa Cruz	85	832	290	788	184	459	312	723	294	856	227	590
Santana	101	1 317	212	532	79	219	378	1 080	282	954	138	325
São Vicente	105	918	156	278	49	117	321	710	245	464	122	200
Porto Santo	6	52	-	-	4	11	9	38	8	17	2	4

19 - TOTAL DE CULTURAS EM ESTUFAS E ABRIGOS

Expl: nº Área: ares

Municípios	Estufas/Abrigos altos					
	Total		Hortícolas intensivas		Flores e plantas ornamentais	
	Expl	Área	Expl	Área	Expl	Área
TOTAL RAM	114	3 475	83	2 087	35	1 388
Calheta	14	562	13	510	2	52
Câmara de Lobos	15	203	11	113	4	90
Funchal	15	620	6	114	11	506
Machico	6	111	4	100	2	11
Ponta do Sol	20	858	16	472	4	386
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	5	241	2	144	3	97
Santa Cruz	25	603	19	427	7	176
Santana	13	265	11	195	2	70
São Vicente	1	12	1	12	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-

20 - REGA

Expl: nº Área: ares

Municípios	Explorações c/ SAU	SAU	Superfície irrigável *	Superfície regada *	Culturas temporárias regadas (%)	Culturas permanentes regadas (%)	Pastagens permanentes regadas (%)	Volume de água de rega (estimativa) milhares de m ³	Sup. Irrigável/SAU (%)
TOTAL RAM	13 580	542 841	464 905	431 085	92,5	84,1	0,6	23 326	85,6
Calheta	1 464	51 670	43 358	41 280	87,2	98,2	6,2	2 328	83,9
Câmara de Lobos	2 149	71 039	61 338	57 464	88,8	78,6	6,6	3 000	86,3
Funchal	1 160	37 561	35 512	35 301	99,5	98,9	6,5	2 520	94,5
Machico	1 461	54 846	50 194	42 317	93,9	69,2	19,2	2 177	91,5
Ponta do Sol	1 225	42 383	41 007	40 597	99,5	97,3	31,6	2 771	96,8
Porto Moniz	466	27 495	18 997	18 294	94,9	73,5	5,8	792	69,1
Ribeira Brava	1 485	46 620	40 450	36 645	87,2	72,8	0,3	2 081	86,8
Santa Cruz	1 071	45 270	44 004	42 474	98,1	96,1	26,9	2 535	97,2
Santana	1 765	91 140	82 401	74 998	94,3	82,7	5,3	3 671	90,4
São Vicente	1 200	43 883	40 592	35 041	87,0	78,1	-	1 238	92,5
Porto Santo	134	30 934	7 052	6 674	51,9	87,4	-	214	22,8

* Inclui a horta familiar

21 - EXPLORAÇÕES SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DE REGADIO E SAU

Expl: nº

Municípios	Explorações com							
	SAU	Disponibilidade de rega	Sistema de rega			Origem das águas de rega		
			Colectivo estatal	Colectivo privado	Individual	Superficial	Subterrânea	Outra
TOTAL RAM	13 580	13 160	10 570	2 889	694	12 610	1 009	180
Calheta	1 464	1 421	1 250	210	31	1 397	44	17
Câmara de Lobos	2 149	2 005	1 600	517	135	1 893	297	13
Funchal	1 160	1 145	649	497	73	1 120	46	10
Machico	1 461	1 438	1 275	135	91	1 339	93	50
Ponta do Sol	1 225	1 220	889	355	16	1 154	120	-
Porto Moniz	466	455	155	297	4	453	3	-
Ribeira Brava	1 485	1 425	1 008	433	71	1 380	105	12
Santa Cruz	1 071	1 046	901	175	67	936	169	11
Santana	1 765	1 750	1 637	228	107	1 694	110	37
São Vicente	1 200	1 155	1 112	39	95	1 148	19	29
Porto Santo	134	100	94	3	4	96	3	1

22 - EFECTIVOS PECUÁRIOS

(Continua)

Expl: nº Efectivo: cab

Municípios	Bovinos			Suínos			Ovinos			Caprinos		
	Expl	Efectivo	Dim. média	Expl	Efectivo	Dim. média	Expl	Efectivo	Dim. média	Expl	Efectivo	Dim. média
TOTAL RAM	989	4 503	4,6	2 135	16 579	7,8	952	4 616	4,8	2 291	7 066	3,1
Calheta	298	1 174	3,9	187	298	1,6	57	179	3,1	93	240	2,6
Câmara de Lobos	41	283	6,9	260	407	1,6	196	692	3,5	516	1 460	2,8
Funchal	25	80	3,2	56	412	7,4	58	362	6,2	90	327	3,6
Machico	53	192	3,6	259	510	2,0	96	376	3,9	371	1 096	3,0
Ponta do Sol	114	356	3,1	295	392	1,3	105	326	3,1	74	199	2,7
Porto Moniz	113	384	3,4	93	186	2,0	12	62	5,2	25	53	2,1
Ribeira Brava	91	309	3,4	363	493	1,4	126	487	3,9	275	936	3,4
Santa Cruz	64	1 215	19,0	181	13 088	72,3	107	891	8,3	290	885	3,1
Santana	159	339	2,1	347	629	1,8	164	1 026	6,3	409	1 254	3,1
São Vicente	20	73	3,7	87	125	1,4	23	116	5,0	123	449	3,7
Porto Santo	11	98	8,9	7	39	5,6	8	99	12,4	25	167	6,7

22 - EFECTIVOS PECUÁRIOS

(Continuação)

Expl: nº Efectivo: cab Colmeias: nº

Municípios	Equídeos			Aves			Coelhos			Abelhas		
	Expl	Efectivo	Dim. média	Expl	Efectivo	Dim. média	Expl	Efectivo	Dim. média	Expl	Colmeias povoadas	Dim. média
TOTAL RAM	11	29	2,6	6 005	499 478	83,2	795	7 118	9,0	120	1 149	9,6
Calheta	1	1	1,0	788	8 180	10,4	81	493	6,1	17	150	8,8
Câmara de Lobos	-	-	-	613	114 524	186,8	126	1 099	8,7	6	126	21,0
Funchal	3	16	5,3	227	5 534	24,4	58	659	11,4	11	99	9,0
Machico	1	1	1,0	541	10 201	18,9	78	529	6,8	12	96	8,0
Ponta do Sol	1	1	1,0	734	15 518	21,1	84	711	8,5	6	91	15,2
Porto Moniz	-	-	-	233	2 802	12,0	31	497	16,0	11	73	6,6
Ribeira Brava	1	2	2,0	683	7 939	11,6	66	600	9,1	4	125	31,3
Santa Cruz	2	2	1,0	476	306 481	643,9	107	928	8,7	34	196	5,8
Santana	-	-	-	940	13 619	14,5	104	1 003	9,6	9	108	12,0
São Vicente	1	2	2,0	727	10 790	14,8	50	506	10,1	10	85	8,5
Porto Santo	1	4	4,0	43	3 890	90,5	10	93	9,3	-	-	-

23 - BOVINOS

Efectivo: cab

Municípios	Bovinos com menos de 1 ano			Bovinos de 1 ano a menos de 2 anos			Bovinos de 2 anos e mais				
	Vítelos de carne para abate	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprod.	Fêmeas p/ abate	Machos	Novilhas		Vacas	
		Machos	Fêmeas					Reprod.	P/ abate	Leiteiras	Outras
TOTAL RAM	326	289	468	620	265	827	88	431	301	390	498
Calheta	107	107	121	93	89	87	26	255	43	9	237
Câmara de Lobos	44	11	7	42	10	127	1	15	19	-	7
Funchal	10	5	6	15	6	26	-	-	2	9	1
Machico	42	6	12	9	7	22	8	3	2	80	1
Ponta do Sol	12	29	39	33	44	34	13	40	7	22	83
Porto Moniz	2	40	40	17	35	68	7	24	5	33	113
Ribeira Brava	22	20	42	28	29	27	14	53	16	22	36
Santa Cruz	39	35	157	285	4	312	8	12	192	166	5
Santana	24	33	41	75	16	48	9	20	12	47	14
São Vicente	3	2	3	14	-	37	1	8	3	2	-
Porto Santo	21	1	-	9	25	39	1	1	-	-	1

24 - SUÍNOS

Efectivo: cab

Municípios	Suínos				
	Com menos de 20 Kg de peso vivo	20 a 50 Kg de peso vivo	Engorda (>50 Kg peso vivo)	Reprodutoras de 50 Kg de PV e mais	Varrascos
TOTAL RAM	4 655	5 397	4 896	1 580	51
Calheta	52	82	148	13	3
Câmara de Lobos	41	86	260	19	1
Funchal	168	74	117	47	6
Machico	55	60	343	48	4
Ponta do Sol	18	120	221	33	-
Porto Moniz	60	48	63	13	2
Ribeira Brava	37	71	349	34	2
Santa Cruz	4 160	4 717	2 843	1 339	29
Santana	45	100	457	23	4
São Vicente	7	35	80	3	-
Porto Santo	12	4	15	8	-

25 - OVINOS

Efectivo: cab

Municípios	Ovinos				
	Malatas leiteiras	Outras malatas	Ovelhas leiteiras	Outras ovelhas	Outros ovinos
TOTAL RAM	182	187	891	2 392	964
Calheta	2	18	8	112	39
Câmara de Lobos	14	30	36	379	233
Funchal	-	13	42	224	83
Machico	27	14	133	157	45
Ponta do Sol	16	15	13	225	57
Porto Moniz	5	8	13	22	14
Ribeira Brava	14	53	45	264	111
Santa Cruz	60	10	307	359	155
Santana	30	7	216	561	212
São Vicente	3	10	14	80	9
Porto Santo	11	9	64	9	6

26 - CAPRINOS

Efectivo: cab

Municípios	Caprinos				
	Chibas leiteiras	Outras chibas	Cabras leiteiras	Outras cabras	Outros caprinos
TOTAL RAM	515	266	1 469	2 904	1 912
Calheta	19	6	33	98	84
Câmara de Lobos	76	29	182	636	537
Funchal	6	8	69	151	93
Machico	104	47	380	350	215
Ponta do Sol	14	7	12	100	66
Porto Moniz	4	4	17	18	10
Ribeira Brava	78	51	79	467	261
Santa Cruz	66	16	390	266	147
Santana	20	38	162	661	373
São Vicente	84	34	131	105	95
Porto Santo	44	26	14	52	31

27 - AVES

Efectivo: cab

Municípios	Frangos de carne	Galinhas poedeiras e reprodutoras	Perus	Patos	Outras aves
TOTAL RAM	322 692	165 425	3 326	2 911	5 124
Calheta	3 854	3 641	25	117	543
Câmara de Lobos	54 805	59 092	41	144	442
Funchal	2 569	2 303	29	283	350
Machico	4 983	4 056	14	200	948
Ponta do Sol	11 334	4 058	30	62	34
Porto Moniz	1 450	1 185	14	11	142
Ribeira Brava	2 152	5 298	32	160	297
Santa Cruz	230 382	70 353	3 061	1 156	1 529
Santana	5 653	7 451	5	306	204
São Vicente	5 003	5 497	31	108	151
Porto Santo	507	2 491	44	364	484

28 - MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Expl: Maq: nº

Municípios	Tractores		Motocultivadores		Motoenxadas		Pulverizadores e polvilhadores		Roçadoras		Motopulverizadores	
	Expl	Máq	Expl	Máq	Expl	Máq	Expl	Máq	Expl	Máq	Expl	Máq
TOTAL RAM	205	225	531	570	1 150	1 242	12 588	16 800	1 150	1 306	863	956
Calheta	32	37	87	94	196	203	1 418	1 956	169	195	15	18
Câmara de Lobos	3	4	32	37	97	105	1 843	2 317	71	76	463	499
Funchal	8	10	25	28	45	49	1 071	1 494	50	63	29	31
Machico	7	7	18	19	80	81	1 392	1 926	161	173	16	16
Ponta do Sol	66	66	20	21	41	42	1 157	1 524	30	30	10	13
Porto Moniz	17	19	64	66	62	69	451	532	89	100	8	9
Ribeira Brava	3	3	21	21	76	77	1 405	1 821	44	46	13	13
Santa Cruz	20	25	87	94	253	298	1 005	1 246	231	278	33	38
Santana	41	44	105	108	87	92	1 606	2 121	156	177	49	54
São Vicente	5	5	54	59	205	215	1 123	1 693	142	151	222	260
Porto Santo	3	5	18	23	8	11	117	170	7	17	5	5

29 - CONDICIONALISMOS À ACTIVIDADE AGRÍCOLA

Expl: nº

Tipo condicionalismo	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Ataques de fauna	10 315	1 197	1 432	942	1 281	841	435	896	853	1 155	1 168	115
Coelhos	3 628	302	223	24	845	123	278	253	290	597	616	77
Pombo trocaz	3 144	274	134	38	573	109	258	254	217	494	793	-
Outras aves	1 681	324	303	118	139	11	152	129	111	87	238	69
Ratos	9 700	1 144	1 307	917	1 159	836	390	883	807	1 042	1 117	98
Erosão	1 843	180	173	88	353	82	6	379	131	118	332	1
Infestantes	1 121	142	235	25	16	11	2	162	153	38	336	1
Proximidade de árvores esgotantes do solo	189	28	23	21	18	4	2	7	25	34	27	-

Nota: Os ataques de fauna não correspondem à soma das parcelas das linhas indentadas, pois há explorações que sofrem mais do que um tipo de ataque.

30 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO FAMILIAR

Rubricas	Indivíduos: nº											
	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
População familiar	40 760	4 111	7 362	3 544	4 282	3 735	1 248	4 500	3 625	4 511	3 261	581
Homem	19 923	1 945	3 713	1 796	2 165	1 748	567	2 109	1 845	2 152	1 575	308
Mulher	20 837	2 166	3 649	1 748	2 117	1 987	681	2 391	1 780	2 359	1 686	273
Por escalões etários												
< 15 anos	3 964	373	839	240	334	527	134	470	362	363	291	31
15 a < 25 anos	4 612	439	958	321	443	462	130	567	429	444	356	63
25 a < 35 anos	4 297	390	903	363	443	365	119	478	400	404	300	132
35 a < 45 anos	5 460	525	1 123	455	560	518	134	640	510	516	376	103
45 a < 55 anos	6 359	644	1 029	585	701	498	162	626	597	834	571	112
55 a < 65 anos	6 183	618	964	609	718	479	226	684	568	728	521	68
>= 65 anos	9 885	1 122	1 546	971	1 083	886	343	1 035	759	1 222	846	72
Idade média da mão-de-obra agrícola familiar (anos)	52	54	50	57	52	52	57	50	51	53	52	53
Nível de instrução												
Não sabe ler nem escrever	5 710	560	1 144	278	442	581	142	896	391	735	507	34
Sabe ler e escrever (s/ nível de ensino)	5 107	838	812	316	562	472	109	516	321	565	577	19
Básico - 1º ciclo	13 953	1 331	2 544	1 289	1 507	1 228	549	1 486	1 239	1 545	1 032	203
Básico - 2º ciclo	5 422	453	988	463	616	574	175	581	475	585	436	76
Básico - 3º ciclo	4 609	432	925	455	484	408	102	485	504	474	250	90
Secundário agrícola	29	2	3	1	1	5	1	3	1	6	4	2
Secundário não agrícola	3 767	343	615	389	410	306	102	360	470	398	283	91
Politécnico / Superior agrícola	45	1	2	8	5	6	4	1	4	4	10	-
Politécnico / Superior não agrícola	2 118	151	329	345	255	155	64	172	220	199	162	66
Formação profissional agrícola												
Exclusivamente prática	30 802	3 152	5 182	2 199	3 619	2 653	811	3 684	2 804	3 849	2 642	207
Cursos ou acções de formação agrícola	658	50	259	28	30	43	8	8	65	56	107	4
Completa (curso agrícola)	74	3	5	9	6	11	5	4	5	10	14	2
Frequência de cursos de formação agrícola nos últimos 12 meses	266	14	155	6	8	16	1	2	7	2	53	2
Tempo de actividade agrícola												
Sem actividade	11 065	1 059	2 375	1 409	861	1 237	439	1 130	904	743	533	375
Tempo parcial	27 521	2 921	4 713	1 955	3 185	2 141	805	3 191	2 380	3 512	2 519	199
> 0 a < 25%	10 977	1 183	2 331	1 002	969	1 007	138	1 277	920	1 204	841	105
25 a < 50%	8 803	867	1 493	562	987	586	313	1 028	889	1 188	828	62
50 a < 75%	4 703	534	579	249	792	260	152	526	356	705	526	24
75 a < 100%	3 038	337	310	142	437	288	202	360	215	415	324	8
Tempo completo	2 174	131	274	180	236	357	4	179	341	256	209	7
Outras actividades lucrativas												
Principal	13 832	1 127	2 631	1 371	1 504	1 095	383	1 578	1 420	1 264	1 104	355
Não Agrícolas da exploração	7	3	-	-	1	-	-	-	2	-	1	-
Não directamente relacionadas com a exploração	13 825	1 124	2 631	1 371	1 503	1 095	383	1 578	1 418	1 264	1 103	355
Secundária	738	66	247	20	23	26	2	78	16	197	61	2
Não Agrícolas da exploração	6	-	-	-	-	-	-	-	2	4	-	-
Não directamente relacionadas com a exploração	732	66	247	20	23	26	2	78	14	193	61	2
Dirigente na população familiar	13 501	1 457	2 136	1 136	1 457	1 217	463	1 483	1 065	1 759	1 197	131

31 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTOR SINGULAR

Rubricas	Indivíduos: nº											
	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Produtor singular	13 514	1 458	2 142	1 141	1 457	1 218	463	1 483	1 065	1 759	1 197	131
Autónomo	13 408	1 454	2 100	1 130	1 454	1 210	463	1 482	1 056	1 757	1 171	131
Empresário	106	4	42	11	3	8	-	1	9	2	26	-
Por sexo												
Homem	7 118	678	1 360	777	654	624	224	614	688	864	509	126
Mulher	6 396	780	782	364	803	594	239	869	377	895	688	5
Por escalões etários												
15 a < 25 anos	24	3	4	1	1	4	1	4	1	1	4	-
25 a < 35 anos	409	35	85	19	37	48	16	43	38	48	36	4
35 a < 45 anos	1 620	166	293	88	164	180	60	201	142	195	124	7
45 a < 55 anos	2 718	305	418	188	280	224	78	294	237	396	261	37
55 a < 65 anos	3 211	313	493	275	381	267	129	374	277	385	277	40
>= 65 anos	5 532	636	849	570	594	495	179	567	370	734	495	43
Idade média do produtor agrícola singular (anos)	60	60	59	64	60	59	59	59	59	60	60	59
Nível de instrução												
Não sabe ler nem escrever	2 014	197	395	98	154	187	29	345	93	305	195	16
Sabe ler e escrever (s/ nível de ensino)	2 203	375	293	116	280	182	43	223	109	288	287	7
Básico - 1º ciclo	6 428	656	1 037	601	700	572	293	662	545	791	488	83
Básico - 2º ciclo	1 351	107	213	111	176	141	51	118	109	203	112	10
Básico - 3º ciclo	672	61	114	85	59	62	15	58	84	94	33	7
Secundário agrícola	10	-	1	1	-	1	1	2	-	2	2	-
Secundário não agrícola	463	31	49	64	42	38	16	47	77	41	51	7
Politécnico / Superior agrícola	23	-	1	5	3	4	2	1	1	2	4	-
Politécnico / Superior não agrícola	350	31	39	60	43	31	13	27	47	33	25	1
Formação profissional agrícola												
Exclusivamente prática	13 039	1 428	1 958	1 114	1 440	1 187	454	1 476	1 019	1 718	1 118	127
Cursos ou acções de formação agrícola	442	30	182	21	14	26	6	4	45	37	73	4
Completa (curso agrícola)	33	-	2	6	3	5	3	3	1	4	6	-
Frequência de cursos de formação agrícola nos últimos 12 meses	182	7	118	6	3	8	1	2	3	1	31	2
Tempo de actividade agrícola												
Tempo parcial	11 994	1 367	1 929	1 002	1 313	956	461	1 363	822	1 603	1 053	125
> 0 a < 25%	3 230	336	699	432	207	352	62	420	195	323	158	46
25 a < 50%	3 974	453	657	297	335	266	182	430	325	617	362	50
50 a < 75%	2 768	332	356	175	463	156	94	282	159	406	323	22
75 a < 100%	2 022	246	217	98	308	182	123	231	143	257	210	7
Tempo completo	1 520	91	213	139	144	262	2	120	243	156	144	6
Outras actividades lucrativas												
Principal	4 069	326	738	371	435	344	148	446	381	468	342	70
Não Agrícolas da exploração	3	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Não directamente relacionadas com a exploração	4 066	325	738	371	435	344	148	446	380	468	341	70
Secundária	359	34	120	12	11	16	2	50	11	67	35	1
Não Agrícolas da exploração	3	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-
Não directamente relacionadas com a exploração	356	34	120	12	11	16	2	50	10	65	35	1
Produtor singular dirigente	13 019	1 417	2 031	1 056	1 416	1 193	462	1 393	1 034	1 697	1 189	131

32 - MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR PERMANENTE SEGUNDO O TEMPO DE ACTIVIDADE

Indivíduos: nº

Rubricas	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Trabalhadores permanentes	1 072	62	171	314	25	124	28	42	177	64	32	33
Dirigentes	110	9	17	28	5	9	3	2	21	8	5	3
Não dirigentes	962	53	154	286	20	115	25	40	156	56	27	30
Por escalões etários												
15 a < 25 anos	39	2	11	7	1	5	1	6	6	-	-	-
25 a < 35 anos	99	15	21	22	2	17	2	-	12	4	3	1
35 a < 45 anos	301	13	51	67	7	41	10	12	61	22	9	8
45 a < 55 anos	385	16	44	122	8	39	14	23	66	25	12	16
55 a < 65 anos	172	11	36	55	5	16	1	1	24	11	5	7
>= 65 anos	76	5	8	41	2	6	-	-	8	2	3	1
Tempo de actividade agrícola dos trabalhadores permanentes												
Actividade agrícola da exploração												
Tempo parcial	547	56	73	178	12	51	7	37	51	53	27	2
> 0 a < 25%	169	17	19	63	-	14	4	16	9	11	14	2
25 a < 50%	143	16	23	49	2	17	2	8	14	3	9	-
50 a < 75%	129	19	18	38	9	10	1	10	17	3	4	-
75 a < 100%	106	4	13	28	1	10	-	3	11	36	-	-
Tempo completo	525	6	98	136	13	73	21	5	126	11	5	31
Homem	798	49	130	262	19	70	18	39	113	47	22	29
Tempo parcial	468	47	60	162	10	44	7	36	41	40	19	2
> 0 a < 25%	147	13	18	56	-	14	4	15	6	9	10	2
25 a < 50%	119	13	14	47	2	14	2	8	12	2	5	-
50 a < 75%	116	17	17	35	7	7	1	10	15	3	4	-
75 a < 100%	86	4	11	24	1	9	-	3	8	26	-	-
Tempo completo	330	2	70	100	9	26	11	3	72	7	3	27
Mulher	274	13	41	52	6	54	10	3	64	17	10	4
Tempo parcial	79	9	13	16	2	7	-	1	10	13	8	-
> 0 a < 25%	22	4	1	7	-	-	-	1	3	2	4	-
25 a < 50%	24	3	9	2	-	3	-	-	2	1	4	-
50 a < 75%	13	2	1	3	2	3	-	-	2	-	-	-
75 a < 100%	20	-	2	4	-	1	-	-	3	10	-	-
Tempo completo	195	4	28	36	4	47	10	2	54	4	2	4

33 - MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA PERMANENTE SEGUNDO A UNIDADE DE TRABALHO ANO (UTA)

Unidade: UTA

Rubricas	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
UTA Total	14 360	1 320	2 220	1 115	1 704	1 339	447	1 512	1 455	1 792	1 358	99
Familiar	12 445	1 233	1 758	796	1 605	1 117	410	1 368	1 200	1 656	1 237	65
Produtor	6 913	726	959	500	854	663	244	712	614	906	685	50
Cônjuge	2 968	298	346	111	419	266	124	323	253	486	337	7
Outros membros	2 564	209	453	185	332	189	42	333	333	264	215	8
Não Familiar	1 915	87	461	319	100	222	37	144	255	137	121	34
Trabalhadores permanentes	773	30	132	211	20	96	23	19	153	47	13	31
Trabalhadores eventuais	1 032	57	262	86	78	113	14	124	100	89	107	2
Trabalhadores não contratados	110	1	68	22	1	12	-	1	2	1	1	0

34 - MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA EVENTUAL E MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO CONTRATADA DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR

Rubricas	Individuos: nº											
	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Mão de obra agrícola eventual	232 146	12 748	58 846	19 413	17 607	25 531	3 096	27 912	22 516	19 918	24 138	421
Homens	192 747	10 451	53 864	17 907	14 590	19 061	2 232	24 721	20 286	15 644	13 570	421
Mulheres	39 399	2 297	4 982	1 506	3 017	6 470	864	3 191	2 230	4 274	10 568	-
Mão de obra agrícola não contratada directamente pelo produtor (nº de horas)	198 365	2 328	122 390	39 373	1 936	21 778	-	1 610	3 437	2 157	2 495	861

35 - CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

Rubricas	Individuos: nº											
	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Prevêem continuar com a exploração agrícola nos próximos 2 anos												
Sim	13 365	1 438	2 101	1 116	1 450	1 204	463	1 468	1 056	1 750	1 191	128
Motivo da continuidade												
Viabilidade económica da actividade	540	28	61	21	46	51	5	48	81	75	123	1
Complemento ao rendimento familiar	6 784	892	1 135	337	716	666	346	716	667	632	653	24
Valor afectivo	4 007	251	490	691	630	166	27	580	229	696	145	102
Sem outra alternativa profissional	1 817	265	267	42	56	317	84	115	63	344	263	1
Outro(s)	217	2	148	25	2	4	1	9	16	3	7	-
Não	149	20	41	25	7	14	-	15	9	9	6	3
Com sucessor	50	5	19	5	1	5	-	4	6	4	1	-

36 - ORIGEM DO RENDIMENTO DO PRODUTOR SINGULAR, POR MUNICÍPIO

Rubricas	Individuos: nº											
	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Rendimento do Produtor Singular	13 514	1 458	2 142	1 141	1 457	1 218	463	1 483	1 065	1 759	1 197	131
Exclusivamente da actividade da exploração	501	87	69	15	32	83	29	8	40	98	40	-
Principalmente da actividade da exploração	1 814	269	211	66	109	333	114	53	214	272	159	14
Restantes rendimentos provenientes de:												
Salários do sector primário	183	31	37	7	4	26	25	5	6	30	11	1
Salários do sector secundário	193	20	25	5	9	58	5	8	8	38	15	2
Salários do sector terciário	336	41	31	23	24	54	5	8	99	27	18	6
Actividade empresarial	58	5	16	1	3	3	4	1	10	9	6	-
Pensões e reformas	1 166	182	131	34	87	199	84	27	130	169	117	6
Outras	165	19	26	5	1	26	6	9	8	48	17	-
Principalmente de origem exterior à exploração	11 199	1 102	1 862	1 060	1 316	802	320	1 422	811	1 389	998	117
Restantes rendimentos provenientes de:												
Salários do sector primário	1 233	125	185	58	124	91	129	212	58	138	109	4
Salários do sector secundário	1 733	125	406	80	157	128	32	299	50	355	92	9
Salários do sector terciário	4 257	361	756	538	568	291	33	479	488	340	341	62
Actividade empresarial	710	60	174	60	53	32	40	56	77	44	111	3
Pensões e reformas	6 746	681	1 103	684	823	468	175	844	479	815	625	49
Outras	1 138	122	290	89	23	47	12	249	50	148	104	4

37 - EXPLORAÇÕES E VALOR DE PRODUÇÃO PADRÃO TOTAL (VPPT), SEGUNDO A DIMENSÃO ECONÓMICA (DE) E A ORIENTAÇÃO TÉCNICO - ECONÓMICA (OTE), POR MUNICÍPIO

Expl: nº Valor: 10³ euros

Rubricas	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
Explorações por DE	13 611	1 466	2 153	1 164	1 462	1 226	466	1 485	1 086	1 767	1 202	134
G (Grandes) > 100 000 euros	52	3	5	6	2	5	1	2	25	1	-	2
M (Médias) 25 000 - < 100 000 euros	210	17	23	17	14	22	5	11	44	47	5	5
P (Pequenas) 8 000 - < 25 000 euros	1 757	105	188	80	219	166	71	163	188	383	171	23
MP (Muito pequenas) < 8 000 euros	11 592	1 341	1 937	1 061	1 227	1 033	389	1 309	829	1 336	1 026	104
Explorações por OTE	13 611	1 466	2 153	1 164	1 462	1 226	466	1 485	1 086	1 767	1 202	134
Policultura	3 898	342	469	96	689	350	150	523	290	653	328	8
Polipeçuária	55	10	3	7	1	7	2	7	8	4	1	5
Especializadas em culturas arvenses	1 908	283	156	37	283	262	170	163	116	364	68	6
Especializadas em culturas permanentes	4 514	413	1 157	828	242	409	89	260	177	341	514	84
Especializadas em granívoros	104	23	9	15	8	6	-	6	19	4	10	4
Especializadas em herbívoros	111	41	3	7	5	8	10	4	14	8	1	10
Especializadas em horticultura intensiva e floricultura	2 252	205	267	114	164	113	7	436	386	323	233	4
Mistas de culturas - criação	751	145	88	58	70	70	38	85	73	69	43	12
Não classificadas	18	4	1	2	-	1	-	1	3	1	4	1
VPPT por DE	80 495	6 146	9 271	6 419	7 323	7 153	2 659	6 720	16 758	11 672	5 362	1 013
G (Grandes) > 100 000 euros	15 978	358	1 179	2 636	326	1 038	125	387	9 568	120	-	239
M (Médias) 25 000 - < 100 000 euros	9 462	915	964	859	667	1 099	278	426	1 887	1 971	206	190
P (Pequenas) 8 000 - < 25 000 euros	21 790	1 178	2 374	958	2 616	2 019	830	1 971	2 560	5 019	1 996	270
MP (Muito pequenas) < 8 000 euros	33 266	3 696	4 754	1 967	3 714	2 996	1 426	3 936	2 742	4 561	3 160	314
VPPT por OTE	80 495	6 146	9 271	6 419	7 323	7 153	2 659	6 720	16 758	11 672	5 362	1 013
Policultura	20 872	1 556	2 119	528	3 622	1 834	895	2 298	1 832	4 496	1 619	73
Polipeçuária	293	36	23	16	6	19	20	51	62	12	15	34
Especializadas em culturas arvenses	7 279	1 002	502	82	980	1 223	714	620	427	1 529	164	35
Especializadas em culturas permanentes	13 353	947	3 138	1 631	916	950	496	510	452	1 591	2 170	553
Especializadas em granívoros	8 961	38	1 081	149	85	86	-	13	7 466	24	6	13
Especializadas em herbívoros	1 584	105	66	21	192	66	119	43	890	45	11	26
Especializadas em horticultura intensiva e floricultura	24 268	1 825	1 974	3 620	1 220	2 634	182	2 714	5 206	3 504	1 215	176
Mistas de culturas - criação	3 885	638	369	372	301	341	232	471	422	471	163	104
Não classificadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

38 - INDICADORES DO VPPT, POR MUNICÍPIO

Expl: nº Valor: 10³ euros

Rubricas	Total RAM	Calheta	Câmara de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Porto Santo
VPPT por exploração	5,9	4,2	4,3	5,5	5,0	5,8	5,7	4,5	15,4	6,6	4,5	7,6
VPPT por UTA	5,6	4,7	4,2	5,8	4,3	5,3	5,9	4,4	11,5	6,5	3,9	10,2
VPPT por hectare de SAU	14,8	11,9	13,1	17,1	13,4	16,9	9,7	14,4	37,0	12,8	12,2	3,3
VPPT por classes de SAU	80 495	6 146	9 271	6 419	7 323	7 153	2 659	6 720	16 758	11 672	5 362	1 013
Sem SAU	8 435	4	1 068	22	50	64	-	-	7 202	5	21	-
> 0 a < 50 ares	29 916	3 107	4 072	1 698	3 087	2 930	935	3 890	3 884	3 598	2 523	193
50 < 100 ares	21 089	2 085	2 167	1 083	2 772	2 415	800	1 665	2 571	3 536	1 868	126
100 a < 200 ares	11 937	749	1 312	876	1 034	1 142	436	619	1 874	2 935	789	171
200 a < 300 ares	3 967	126	340	202	128	531	225	394	762	960	126	172
300 a < 400 ares	1 130	10	22	126	206	70	94	59	84	353	24	81
400 a < 500 ares	602	27	35	153	-	-	-	36	126	186	-	39
500 a < 2 000 ares	3 242	38	256	2 259	-	-	76	55	256	98	10	193
2 000 a < 10 000 ares	176	-	-	-	46	-	92	-	-	-	-	38

39 - MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA EM UNIDADES DE TRABALHO ANO (UTA), POR MUNICÍPIO

Municípios	Total de Mão-de-obra		Mão-de-obra familiar									Mão-de-obra não familiar								
			Total		Produtor		Cônjuge		Outros membros			Total		Trabalhadores permanentes		Trabalhadores Eventuais		Não contratados directamente pelo produtor		
	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)	UTA	(%)
TOTAL RAM	14 360	100	12 445	87	6 913	48	2 968	21	2 564	18	1 915	13	773	5	1 032	7	110	1		
Calheta	1 320	9	1 233	93	726	55	298	23	209	16	87	7	30	2	57	4	1	0		
Câmara de Lobos	2 220	15	1 758	79	959	43	346	16	453	20	461	21	132	6	262	12	68	3		
Funchal	1 115	8	796	71	500	45	111	10	185	17	319	29	211	19	86	8	22	2		
Machico	1 704	12	1 605	94	854	50	419	25	332	19	100	6	20	1	78	5	1	0		
Ponta do Sol	1 339	9	1 117	83	663	49	266	20	189	14	222	17	96	7	113	8	12	1		
Porto Moniz	447	3	410	92	244	55	124	28	42	9	37	8	23	5	14	3	-	-		
Ribeira Brava	1 512	11	1 368	90	712	47	323	21	333	22	144	10	19	1	124	8	1	0		
Santa Cruz	1 455	10	1 200	82	614	42	253	17	333	23	255	18	153	10	100	7	2	0		
Santana	1 792	12	1 656	92	906	51	486	27	264	15	137	8	47	3	89	5	1	0		
São Vicente	1 358	9	1 237	91	685	50	337	25	215	16	121	9	13	1	107	8	1	0		
Porto Santo	99	1	65	66	50	51	7	7	8	8	34	34	31	32	2	2	æ	0		

40 - INDICADORES LABORAIS, POR CLASSES DE SAU

Classes de SAU e natureza jurídica das explorações	UTA	UTA média por exploração	UTA média por SAU	VPPT médio por UTA	Classes de UTA				
					> 0 a < 0,5	0,5 a < 1	1 a < 1,5	1,5 a < 3	>= 3
		UTA/Expl.	UTA/100ha	1000 euros/UTA	Nº explorações				
TOTAL RAM	14 360	1,1	264,5	5,6	2 627	4 512	3 676	2 596	200
Sem SAU	135	4,3	-	62,7	5	3	6	7	10
> 0 a < 50 ares	9 521	0,9	442,5	3,1	2 392	3 822	2 731	1 465	50
50 < 100 ares	3 013	1,3	199,3	7,0	172	536	725	754	53
100 a < 200 ares	1 163	1,7	129,8	10,3	40	126	181	291	53
200 a < 300 ares	271	2,6	111,0	14,6	6	14	23	44	17
300 a < 400 ares	99	2,9	84,7	11,4	3	3	5	19	4
400 a < 500 ares	39	2,5	56,5	15,3	3	1	-	6	6
500 a < 2 000 ares	96	3,2	37,3	33,7	6	6	4	8	6
2 000 a < 10 000 ares	22	4,4	12,4	7,9	-	1	1	2	1
Produtor singular	13 842	1,0	262,5	4,8	2 622	4 502	3 666	2 565	159
Sociedade	298	4,7	364,9	40,1	4	3	6	23	27
Outras formas	220	6,5	298,2	6,8	1	7	4	8	14

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO

1 TERRAS ARÁVEIS (ano agrícola 2008/2009)

Em cultura principal			Em cultura secundária	
Superfície	Superfície regada	Método de rega	Sucessiva	Sob-coberto de permanentes
1	2	3	4	5

1.1 - Culturas temporárias

1.1.1 - Cereais para grão

	0100	0200		0300	0400
	área	área		área	área
Trigo mole	0101	0201	<input type="checkbox"/>	0301	0401
Centeio	0103	0203	<input type="checkbox"/>	0303	0403
Cevada	0105	0205	<input type="checkbox"/>	0305	0405
Milho	Híbrido 0108	0208	<input type="checkbox"/>	0308	0408
	Regional 0109	0209	<input type="checkbox"/>	0309	0409
Outros cereais para grão	0118	0218	<input type="checkbox"/>	0318	0418
- Total de cereais para grão	0119	0219		0319	0419

1.1.2 - Prados temporários e culturas forrageiras

	0130	0230		0330	0430
Prados temporários	0130	0230	<input type="checkbox"/>		0430
Culturas forrageiras	Leguminosas forrageiras	0132	<input type="checkbox"/>	0332	0432
	Consociações anuais	0133	<input type="checkbox"/>	0333	0433
	Aveia forrageira	0134	<input type="checkbox"/>	0334	0434
	Milho forrageiro	0135	<input type="checkbox"/>	0335	0435
	Sorgo forrageiro	0137	<input type="checkbox"/>	0337	0437
	Azevém	0138	<input type="checkbox"/>	0338	0438
	Outras forrageiras	0139	<input type="checkbox"/>	0339	0439
	- Total de prados e culturas forrageiras	0140	0240		0340

1.1.3 - Batata (Semilha)

	0140	0240		0340	0440
Primor	0141	0241	<input type="checkbox"/>	0341	0441
De conservação	0142	0242	<input type="checkbox"/>	0342	0442
- Total de batata	0149	0249		0349	0449

► Excluir a batata efectuada na horta familiar e em horticultura intensiva

1.1.4 - Culturas industriais

	0150	0250		0350	0450
Aromáticas, medicinais e condimentares	0155	0255	<input type="checkbox"/>		
Cana-de-açúcar	0156	0256	<input type="checkbox"/>		
Outras culturas industriais (incluindo o linho)	0158	0258	<input type="checkbox"/>		
- Total de culturas industriais	0159	0259			

1.1.5 - Culturas hortícolas

	0160	0260		0360	0460
- Hortícolas extensivas	0166	0266	<input type="checkbox"/>	0366	0466
Intensivas	Ar livre/abrigo baixo	0167	<input type="checkbox"/>		0467
	Estufa/abrigo alto	0168	<input type="checkbox"/>		
- Total de hortícolas intensivas	0189	0289			

1.1.6 - Flores e plantas ornamentais

	0170	0270		0370	0470
Flores	Ar livre/abrigo baixo	0174	<input type="checkbox"/>		
	Estufa/abrigo alto	0175	<input type="checkbox"/>		
- Total de flores	0176	0276			
Plantas ornamentais	Ar livre/abrigo baixo	0177	<input type="checkbox"/>		
	Estufa/abrigo alto	0178	<input type="checkbox"/>		
- Total de plantas ornamentais	0179	0279			

Observações

1 TERRAS ARÁVEIS (ano agrícola 2008/2009)

Em cultura principal			Em cultura secundária	
Superfície	Superfície regada	Método de rega	Sucesiva	Sob-coberto de permanentes
1	2	3	4	5

1.1.7 - Áreas de propagação

Incluir as sementes das culturas forrageiras, com excepção dos cereais, e as áreas de propagação destinadas à venda de hortícolas, flores e plantas ornamentais de ar livre/abrigo baixo.

1.1.8 - Outras culturas temporárias

Batata-doce

Inhame

Restantes culturas temporárias

- Total de outras culturas temporárias

1.1.9 - TOTAL DE CULTURAS TEMPORÁRIAS

1.2 - Pousio

Pousio sem regime de ajuda

1.3 - TOTAL DE TERRA ARÁVEL

Códigos do método de rega (utilizar no campo 3):

- Gravidade Sulcos (regos, mantas, ...)
- Gravidade Outro(s) (canteiros, caldeiras, ...)
- Sob-pressão Aspersores (com ramais fixos)
- Sob-pressão Aspersores (com ramais móveis)
- Sob-pressão Localizada (Gota-a-gota)
- Sob-pressão Micro-aspersão

Nota: Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2008/2009.

Observações

2 HORTA FAMILIAR

Horta familiar

3 BATATA NA HORTA FAMILIAR E EM HORTÍCOLAS INTENSIVAS (registar a superfície total)

	Primor	Conservação
	1	2
Batata na horta familiar	<input type="text" value="0533"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0536"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Batata em hortícolas intensivas	<input type="text" value="0534"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0537"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
- TOTAL DE BATATA	<input type="text" value="0535"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0538"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>

4 HORTÍCOLAS E FLORES (registar a superfície total)

4.1 - Hortícolas

	Ar livre/abrigo baixo	Estufa/abrigo alto
	1	2
Couve <input type="checkbox"/> Repolho	<input type="text" value="0561"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0661"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Couve <input type="checkbox"/> Flor	<input type="text" value="0562"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0662"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Couve <input type="checkbox"/> Brócolo	<input type="text" value="0563"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0663"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Abóbora	<input type="text" value="0564"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0664"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Alface	<input type="text" value="0565"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0665"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Canoura	<input type="text" value="0566"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0666"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Cebola	<input type="text" value="0567"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0667"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Feijão Verde	<input type="text" value="0568"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0668"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Pepino	<input type="text" value="0569"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0669"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Tomate	<input type="text" value="0570"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0670"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>

4.2 - Flores

Estrelícia	<input type="text" value="0580"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0585"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Proteáceas	<input type="text" value="0581"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0586"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Antúrio	<input type="text" value="0582"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0587"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Cimbidio	<input type="text" value="0583"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0588"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>
Sapatinho	<input type="text" value="0584"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	<input type="text" value="0589"/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>

5 CULTURAS ASSOCIADAS

Temporárias / Temporárias

6 CULTURAS PERMANENTES

	Superfície total (Incluir novas plantações)	Superfície regada	Método de rega	Pés dispersos
	1	2	3	4
6.1 - Frutos frescos	ares	ares		n°
Macieiras	0601	0701	<input type="checkbox"/>	0801
Pereiras	0602	0702	<input type="checkbox"/>	0802
Pesssegueiros	0603	0703	<input type="checkbox"/>	0803
Cerejeiras	0604	0704	<input type="checkbox"/>	0804
Amexleiras	0605	0705	<input type="checkbox"/>	0805
Damasqueiros	0606	0706	<input type="checkbox"/>	0806
Figueiras	0608	0708	<input type="checkbox"/>	0808
Nespeiras	0609	0709	<input type="checkbox"/>	0809
Pereiros para sidra	0610	0710	<input type="checkbox"/>	0810
Outros frutos frescos	0618	0718	<input type="checkbox"/>	0818
- Total de frutos frescos	0619	0719		0819
6.2 - Frutos subtropicais				
Anoneiras	0627	0727	<input type="checkbox"/>	0827
Bananeiras	0628	0728	<input type="checkbox"/>	0828
Marcujazeiros	0629	0729	<input type="checkbox"/>	0829
Papaleiras	0630	0730	<input type="checkbox"/>	0830
Abacateiros	0631	0731	<input type="checkbox"/>	0831
Mangueiras	0632	0732	<input type="checkbox"/>	0832
Goabelras	0633	0733	<input type="checkbox"/>	0833
Araçaleiros	0634	0734	<input type="checkbox"/>	0834
Pitangueiras	0635	0735	<input type="checkbox"/>	0835
Outros frutos subtropicais	0638	0738	<input type="checkbox"/>	0838
- Total de frutos subtropicais	0639	0739		0839
6.3 - Cítrinos				
Laranjeiras	0641	0741	<input type="checkbox"/>	0841
Limoeiros	0642	0742	<input type="checkbox"/>	0842
Tangerineiras	0643	0743	<input type="checkbox"/>	0843
Cidreiras	0647	0747	<input type="checkbox"/>	0847
Outros cítrinos	0648	0748	<input type="checkbox"/>	0848
- Total de cítrinos	0649	0749		0849
6.4 - Frutos de casca rija				
Castanheiros	0652	0752	<input type="checkbox"/>	0852
Nogueiras	0654	0754	<input type="checkbox"/>	0854
Outros frutos de casca rija	0658	0758	<input type="checkbox"/>	0858
- Total de frutos de casca rija	0659	0759		0859
6.5 - Vinha				
Vinha para vinho				
VLQPRD "Madeira"	0671	0771	<input type="checkbox"/>	0871
VQPRD "Madeirense"	0672	0772	<input type="checkbox"/>	0872
IGP "Terras Madeirenses"	0674	0774	<input type="checkbox"/>	0874
Outros vinhos de mesa	0675	0775	<input type="checkbox"/>	0875
Produtores directos	0676	0776	<input type="checkbox"/>	0876
Para uva de mesa	0678	0778	<input type="checkbox"/>	0878
- Total de vinha	0679	0779		0879
6.6 - Áreas de propagação de culturas lenhosas (viveiros)				
Vitícolas	0681	0781	<input type="checkbox"/>	
Árvores de fruto/cítrinos	0682	0782	<input type="checkbox"/>	
Florestais	0683	0783	<input type="checkbox"/>	
Plantas ornamentais	0684	0784	<input type="checkbox"/>	
- Total de áreas de propagação de lenhosas	0689	0789		
6.7 - Outras culturas permanentes	0695	0795	<input type="checkbox"/>	
6.8 - TOTAL DE CULTURAS PERMANENTES	0698	0798		

7 PASTAGENS PERMANENTES

	Superfície total	Superfície regada	Método de rega
	1	2	3
7.1 - Semeadas	ares	ares	
Em terra limpa	0901	0921	<input type="checkbox"/>
Sob-coberto de culturas permanentes	0902	0922	<input type="checkbox"/>
-Total de semeadas	0906	0926	
7.2 - Espontâneas melhoradas	ares	ares	
Em terra limpa	0907	0927	<input type="checkbox"/>
Sob-coberto de culturas permanentes	0908	0928	<input type="checkbox"/>
-Total de espontâneas melhoradas	0912	0932	
7.3 - Espontâneas pobres	ares		
Em terra limpa	0913		
Sob-coberto de culturas permanentes	0914		
- Total de espontâneas pobres	0916		
- TOTAL DE PASTAGENS PERMANENTES	0919	0939	

Códigos do método de rega (utilizar nas questões 5 e 7):

Gravidade	Sulcos (regos, mentas, ...)	1	
	Outro(s) (canteiros, caldeiras, ...)	4	
Sob-pressão	Aspersores	com ramais fixos	5
		com ramais móveis	6
	Localizada	Gota-a-gota	9
		Micro-aspersão	10

Nota: Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2008/2009.

8 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

8.1 - Terra arável limpa	ares
8.1.1 - Culturas temporárias (em cultura principal)	0949
8.1.2 - Pousio	0959
- Total de terra arável limpa	0969
8.2 - Horta familiar	0971
8.3 - Culturas permanentes	0972
8.4 - Pastagens permanentes em terra limpa (0901+0907+0912)	0973
8.5 - SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU) (0969+0971+0972+0973)	0979
8.6 - Matas e florestas	0981
8.7 - Superfície agrícola não utilizada (SANU)	0982
8.8 - Outras superfícies (Edifícios, logradouros, jardins, caminhos)	0983
8.9 - SUPERFÍCIE TOTAL (0979+0981+0982+0983)	0989

9 FORMA DE EXPLORAÇÃO DA SAU

Conta própria	1001
Arrendamento	1002
Parceria	1004
Outras formas exploração	1005
- Total da SAU	1009

10 DISPERSÃO DA SAU E ACESSO A CAMINHOS PÚBLICOS

Blocos com acesso a caminhos públicos	1201
Blocos sem acesso a caminhos públicos	1202
- Total de blocos	1209

11 REGA

(Sim = 1; Não = 9)

Disponibilidade de rega

Notas: Se a rega é destinada em exclusivo à horta familiar, inscrever o código 0; Se, por razões pontuais, não regou no ano agrícola 2006/2009, inscrever o código 1

Em caso afirmativo indicar:

11.1 - Sistema de rega

					%			
Colectivo Estatal	<input type="text" value="1311"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Colectivo Privado	<input type="text" value="1312"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Individual	<input type="text" value="1313"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
-Total	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

11.2 - Origem da água de rega

Superficial:						%			
Levada	<input type="text" value="1320"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Açude ou charca	<input type="text" value="1321"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Curso de água natural	<input type="text" value="1322"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outra(s)	<input type="text" value="1323"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Subterrâneas:									
Furo	<input type="text" value="1324"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Nascente	<input type="text" value="1325"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outra(s)	<input type="text" value="1326"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outra									
Outra(s) (da rede pública, ...)	<input type="text" value="1328"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
-Total	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

11.3 - Superfície irrigável

					ares			
Terra arável em cultura principal	<input type="text" value="1331"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Culturas permanentes	<input type="text" value="1332"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pastagens permanentes	<input type="text" value="1333"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
-Total	<input type="text" value="1339"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

11.4 - Superfície média regada nos últimos 3 anos

					ares			
Terra arável em cultura principal	<input type="text" value="1341"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Culturas permanentes	<input type="text" value="1342"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pastagens permanentes	<input type="text" value="1343"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
-Total	<input type="text" value="1349"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

12 CONSERVAÇÃO DO SOLO

(Sim = 1; Não = 9)

12.1 - Enrelvamento da entrelinha de culturas permanentes
(Responder se existem áreas de culturas permanentes)

13 ELEMENTOS DA PAISAGEM (nos últimos 3 anos)

	Implementados	Mantidos
	(Sim = 1)	(Sim = 1)
Sobes vivas	<input type="text" value="1501"/>	<input type="text" value="1504"/>
Linhas de árvores (s/ produção agrícola)	<input type="text" value="1502"/>	<input type="text" value="1505"/>
Muros de pedra	<input type="text" value="1503"/>	<input type="text" value="1506"/>

14 FERTILIZAÇÃO

(Sim = 1; Não = 9)

14.1 - Efectuou análises de terras (nos últimos 3 anos)

14.2 - Área de aplicação de estrume e/ou chorume no solo (nos últimos 12 meses):

	Área de aplicação na SAU	
	Total	Com incorporação imediata
	1	2
	ares	
Estrume sólido	<input type="text" value="1621"/>	<input type="text"/>
Chorume	<input type="text" value="1622"/>	<input type="text"/>

Nota: Considera-se incorporação imediata no solo até 4 horas após aplicação, com recurso à mobilização.

14.3 - Armazenamento de fertilizantes e pesticidas

(Sim = 1; Não = 9)

Armazenamento dos produtos

Em caso afirmativo indicar se:

A mais de 10 m de nascentes, cursos de água, poços, furos, valas e condutas de drenagem	<input type="text" value="1631"/>
Em estrutura resguardada, seca e com piso impermeabilizado	<input type="text" value="1632"/>

15 DESTINO DOS RESÍDUOS E DOS SUBPRODUTOS E DETRITOS VEGETAIS

15.1 - Indicar o destino mais representativo dos resíduos:

Óleos	<input type="text" value="1711"/>
Plásticos	<input type="text" value="1712"/>
Pneus	<input type="text" value="1713"/>
Embalagens de produtos fitofarmacêuticos	<input type="text" value="1714"/>
Embalagens de produtos veterinários	<input type="text" value="1715"/>
Outro(s) resíduo(s)	<input type="text" value="1716"/>

Códigos do destino dos resíduos (utilizar em 15.1)

Entrega no centro de recepção/operador/produzidor	<input type="text" value="1"/>
Recolha pelo centro de recepção/operador/produzidor	<input type="text" value="2"/>
Outro(s) destino(s)	<input type="text" value="3"/>

15.2 - Indicar o destino mais representativo dos subprodutos e detritos vegetais:

Material de poda	<input type="text" value="1721"/>
Palhas	<input type="text" value="1722"/>
Resíduos	<input type="text" value="1723"/>
Restos de culturas (hortícolas, outras)	<input type="text" value="1724"/>

Códigos do destino dos subprodutos e detritos vegetais (utilizar em 15.2)

Incorpora no solo (com ou sem compostagem)	<input type="text" value="1"/>
Queima	Sem aproveitamento de energia <input type="text" value="2"/>
	Com aproveitamento de energia <input type="text" value="3"/>
Venda para produção de energia	<input type="text" value="4"/>
Outras vendas	<input type="text" value="5"/>
Camas/Alimentação animal	<input type="text" value="6"/>
Outro(s) destino(s)	<input type="text" value="7"/>

Observações

16 EFECTIVOS ANIMAIS (dia de passagem do entrevistador)

16.1 - Bovinos n°

Menos de 1 ano	Vitelos de carne para abate	1901			
	Outros vitelos	Machos	1902		
		Fêmeas	1903		
De 1 a menos de 2 anos	Machos	1904			
	Fêmeas reprodutoras	1905			
	Fêmeas p/ abate	1906			
De 2 anos e mais	Machos	1907			
	Novilhas reprodutoras	1908			
	Novilhas p/ abate	1909			
	Vacas leiteiras	1910			
	Outras vacas	1911			
- Total de bovinos		1912			
Lelões (menos de 20 kg de Peso Vivo)	1913				
Suínos de 20 a menos de 50 kg de PV	1914				
Suínos de engorda com 50 kg de PV e mais:					
De 50 kg a menos de 80 kg	1915				
De 80 kg a menos de 110 kg	1916				
Com 110 kg e mais (Incluir animais de refugo)	1917				
- Total suínos engorda c/ 50 kg de PV e mais		1918			
Fêmeas reprodutoras com 50 kg de PV e mais:					
Não cobertas	Nunca cobertas	1919			
	Já pariram	1920			
Cobertas	Nunca pariram	1921			
	Já pariram	1922			
- Total fêmeas reprodutoras c/ 50 kg PV e mais		1923			
Varrascos (machos reprodutores)		1924			
- Total de suínos (1913+1914+1918+1923+1924)		1929			
Malatas leiteiras (cobertas pela 1ª vez)	1931				
Outras malatas (cobertas pela 1ª vez)	1932				
Ovelhas leiteiras	1933				
Outras ovelhas	1934				
Outros ovinos	1935				
- Total de ovinos		1939			
Chibas leiteiras (cobertas pela 1ª vez)	1941				
Outras chibas (cobertas pela 1ª vez)	1942				
Cabras leiteiras	1943				
Outras cabras	1944				
Outros caprinos	1945				
- Total de caprinos		1948			
Equinos	1951				
Outros equídeos	Asininos	1952			
	Muares	1953			
- Total de equídeos		1959			
Frangos de carne (Incluir galos)	1961				
Galinhas poedeiras e reprodutoras	1962				
Perus	1963				
Patos	1964				
Outras aves	1965				
- Total de aves		1969			
Fêmeas reprodutoras	1971				
Outros coelhos	1972				
- Total de coelhos		1979			
Colmeias povoadas	1981				
Cortiços povoados	1982				
- Total de colmeias e cortiços povoados		1989			

17 PASTOREIRO (nos últimos 12 meses)

17.1 - Tempo de pastoreio

Período de tempo de utilização da pastagem: n° de meses

Da exploração 2011

Nota: 1 dia = mais de 2 horas/dia de pastoreio.

18 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS (nos últimos 12 meses)

Número médio de animais na instalações:

18.1 - Bovinos (Responder se manteve em média 10 ou mais bovinos)

Estabulação presa: n°

Produção predominante de estrume sólido	2111		
Produção predominante de chorume	2112		

Estabulação livre:

Produção predominante de estrume sólido	2113		
Produção predominante de chorume	2114		

18.2 - Suínos (Responder se manteve em média 50 ou mais suínos ou 10 ou mais fêmeas reprodutoras)

Pavimento: n°

Sem grelha e com cama sobreposta	2121		
Com grelha total	2122		
Com grelha parcial	2123		
Outro(s)	2124		

18.3 - Galinhas poedeiras e reprodutoras (efectiva em produção) (Responder se manteve em média 1 000 mais galinhas)

Produção no solo com cama (em pavilhões) n°

2131			
------	--	--	--

Produção em gaiolas:

Com tapete rolante	2132		
Com fosso	2133		
Outros sistemas de produção em gaiolas	2134		

Outros (Incluir os sistemas de produção ao ar livre)

2135			
------	--	--	--

19 ESTRUME E CHORUME (nos últimos 12 meses)

19.1- Destino do estrume e/ou chorume produzidos na exploração

Descargas nas linhas de água (dentro ou fora da exploração) %

2211			
------	--	--	--

Utilização na exploração:

Correctivo ou fertilizante orgânico	2212		
Aproveitamento energético (biogás)	2213		
Outra(s)	2214		

Para fora da exploração 2215

-Total 1 0 0

Nota: Da digestão anaeróbia do chorume para produção de biogás e consequente aproveitamento energético resultam efluentes cujo destino não é considerado.

19.2 - Indicar a utilização de instalações estanques de armazenamento de estrume e/ou chorume

	Nitreira		Tanque		Lagoa	
	Com Cobertura	Sem Cobertura	Com Cobertura	Sem Cobertura	Com Cobertura	Sem Cobertura
	1	2	3	4	5	6
Estrume sólido	2221					
Chorume	2222					

Preencher com o código 1 as opções que se adequam à instalação utilizada.

Nota: Nos tanques incluir os depósitos estanques integrados nas instalações pecuárias.

20 AGRICULTURA BIOLÓGICA (ano agrícola 2008/2009)

	Superfície em produção 1	Superfície em conversão 2
20.1 - Culturas temporárias		
	ares	ares
Batata	2304	
Culturas hortícolas	2307	
Outras culturas temporárias	2308	
- Total de culturas temporárias	2309	
20.2 - Pousio	2320	
20.3 - Culturas permanentes		
Frutos frescos	2331	
Citrinos	2333	
Frutos subtropicais	2334	
Frutos de casca rija	2335	
Vinha	2337	
Outras culturas permanentes	2338	
- Total de culturas permanentes	2339	
20.4 - Pastagens permanentes	2340	
- TOTAL DE SAU EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO	2349	
20.5 - Efectivo animal em modo de produção biológico (dia da passagem do entrevistador)		
		nº
Bovinos	2351	
Suínos	2352	
Ovinos	2353	
Caprinos	2354	
Aves	2355	
Colmeias e cortiços	2356	
Outros animais (equídeos, coelhos, etc.)	2357	

21 CONDICIONALISMOS À ACTIVIDADE AGRÍCOLA (últimos 12 meses)

(Sim = 1)

Erosão (arrastamento de terras)	2361	
Infestantes	2362	
Proximidade de árvores esgotantes do solo	2363	
Ataques de fauna		
Pombo trocaz	2364	
Outras aves	2365	
Cochilos	2366	
Raças	2367	

Nota: Considerar apenas as infestantes, abundância, alegre campo, avodinha, azeda, bananilha, campolina, incenseiro, mansojá banana, taboqueira e taboqueira azul (charuteira).

Observações

22 TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E ARMAZÉNS

		Pertencentes à exploração				Não pertencentes mas utilizados nos últimos 12 meses
		Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	20 e mais anos	
		1	2	3	4	5
		nº	nº	nº	nº	(Sim = 1)
Tractores	2410					
Motocultivadores	2412					
Motoerxadas (motobombas)	2413					
Motogadanhelras	2414					
Equipamentos de dorso:						
Pulverizadores e polvilhadores	2420					
Atomizadores	2421					
Roçadoras	2422					
Motosserras	2423					
Equipamentos Automotrizes:						
Destroçadoras	2424					
Motopulverizadores	2425					
Armazéns	2426					

23 NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

Natureza jurídica do produtor

2500

Códigos da natureza jurídica do produtor

- Produtor singular (Autónomo (utilização maioritária de mão-de-obra familiar) 1
Empresário (utilização maioritária de mão-de-obra assalariada) 2)
- Sociedades 3
- Outras formas da natureza jurídica do produtor (Estado e entidades públicas, cooperativas, associações, fundações, IPSS, mosteiros e conventos, escolas privadas...) 5

24 POPULAÇÃO E MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (questão dirigida exclusivamente ao produtor singular)

Considerar todos os membros do agregado doméstico do produtor e os outros membros da família que trabalham regularmente na exploração (no dia de passagem do entrevistador)

Grau de Parentesco	Dirigente da exploração	Sexo	Idade	Nível de escolaridade completo	Formação agrícola	Frequência de cursos de formação profissional agrícola nos últimos 12 meses	Tempo de actividade agrícola na exploração	Outras actividades lucrativas	
								Principal (ocupou mais tempo que a actividade agrícola na exploração)	Secundária (ocupou menos tempo que a actividade agrícola na exploração)
	Sim = 1 1	2	3	4	5	Sim = 1 6	7	8	9

Membros do agregado doméstico do produtor

PRODUTOR	2601	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CÓNJUGE	2602	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2603	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2604	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2605	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2606	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2607	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2608	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2609	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2610	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2611	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2612	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Membros da família do produtor que não pertencem ao seu agregado doméstico, mas que trabalham regularmente na exploração

	2613	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2614	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2615	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2616	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2617	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2618	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2619	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

NÚMERO TOTAL DE PESSOAS 2629

Nota: Não considerar os rendimentos que não resultem de uma actividade (ex.: reformas, juros, rendas).

Códigos a utilizar no preenchimento das questões 24 e 25

- | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------|---|---|---|
| SEXO | | | FORMAÇÃO AGRÍCOLA | |
| Masculino | | 1 | Exclusivamente prática | 1 |
| Feminino | | 2 | Cursos ou acções de formação profissional relacionadas com a actividade agrícola | 2 |
| | | | Completa (Curso secundário ou superior agrícola) | 3 |
| NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO | | | TEMPO DE ACTIVIDADE AGRÍCOLA NA EXPLORAÇÃO (ano agrícola 2008/2009) | |
| Nenhum | Não sabe ler nem escrever | 1 | > 0 - < 25% | 1 |
| | Sabe ler e escrever | 2 | Tempo parcial | |
| | 1º ciclo ou 4º ano | 3 | 25 - < 50% | 2 |
| Básico | 2º ciclo ou 6º ano | 4 | 50 - < 75% | 3 |
| | 3º ciclo ou 9º ano | 5 | 75 - < 100% | 4 |
| Secundário/pós-secundário | Agrícola/Florestal | 6 | Tempo completo (225 dias ou 1 800 horas/ano) | 5 |
| | Não agrícola/Não florestal | 7 | | |
| Superior | Agrícola/Florestal | 8 | | |
| | Não agrícola/Não florestal | 9 | | |
| | | | OUTRAS ACTIVIDADES LUCRATIVAS (para além da actividade agrícola da exploração) | |
| | | | Não agrícolas da exploração | 1 |
| | | | Não directamente relacionadas com a exploração | 2 |

25 MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR

25.1 - Com ocupação regular (trabalhadores permanentes)

Utilizar os mesmos códigos da questão 24

25.1.1 - Dirigente da exploração (considerado nos casos das sociedades, outras formas de natureza jurídica, e ainda no produtor singular quando não incluído na mão-de-obra familiar)

Sexo 2701

Idade 2702

Nível de escolaridade completo 2703

Formação agrícola 2704

Frequência de cursos ou acções de formação profissional agrícolas nos últimos 12 meses (Sim = 1) 2705

Tempo de actividade agrícola na exploração no ano agrícola 2008/2009 2706

Participação nas actividades lucrativas não agrícolas da exploração (Sim = 1) 2707

25.1.2 - Trabalhadores permanentes agrícolas e/ou das actividades não agrícolas da exploração (excluir o dirigente da exploração)

Classes de idade (anos)	Sexo		Actividade agrícola na exploração					Actividades lucrativas não agrícolas da exploração	
			Tempo de trabalho agrícola no ano agrícola 2008/2009 (% do tempo completo)					Total	dos quais em ocupação principal
			> 0 - < 25%	25 - < 50%	50 - < 75%	75 - < 100%	100% (tempo completo)		
1	2	3	4	5	6	7			
15 a 24	Masculino	2708	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Feminino	2709	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
25 a 34	Masculino	2710	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Feminino	2711	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
35 a 44	Masculino	2712	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Feminino	2713	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
45 a 54	Masculino	2714	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Feminino	2715	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
55 a 64	Masculino	2716	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Feminino	2717	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
65 e mais	Masculino	2718	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Feminino	2719	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Total		2720	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Nota: Considerar todos os trabalhadores permanentes com tempo de ocupação nas actividades lucrativas não agrícolas da exploração, independentemente de efectuarem, ou não, trabalhos agrícolas.

25.2 - Mão-de-obra agrícola eventual (desempenhada por trabalhadores que não efectuam trabalho regular)

Dias de trabalho completos no ano agrícola 2008/2009

Homens 2721 n° de dias

Mulheres 2722

-Total de dias de trabalho 2729

Nota: Por dia de trabalho entende-se todo aquele com a duração necessária para que o trabalhador eventual receba a remuneração completa relativa a 1 dia de trabalho completo. Sempre que a sua duração seja superior ou inferior, é convertido em dias completos, cuja duração é normalmente de 8 horas.

25.3 - Mão-de-obra agrícola não contratada directamente pelo produtor

Número de horas de trabalho agrícola 2008/2009

2730 n° de horas

Nota: Considerar todos os serviços prestados à exploração agrícola, designadamente o aluguer de máquinas com operador (tractor), os fretes, a reparação e manutenção de instalações, benfeitorias e equipamentos agrícolas, a consultoria técnica, etc. Excluir os serviços de contabilidade.

26 ACTIVIDADES LUCRATIVAS NÃO AGRÍCOLAS DA EXPLORAÇÃO

26.1 - Indicar as outras actividades lucrativas não agrícolas directamente relacionadas com a exploração:

(Sim = 1)

Turismo rural e actividades directamente relacionadas 2801

Artesanato 2802

Transformação de produtos agrícolas alimentares (queijos, etc.; considerar o vinho sempre que produzido maioritariamente a partir de matérias primas adquiridas) 2803

Produção florestal (com recurso a mão-de-obra, maquinaria e equipamento utilizados nas actividades agrícolas de exploração); 2805

Transformação de madeira 2806

Prestação de serviços utilizando equipamento da exploração:

Agrícolas 2807

Não agrícolas (Incluir actividades florestais) 2808

Produção de energias renováveis (solar):

Para utilização na exploração (não considerar a produção de energias renováveis utilizadas exclusivamente para fins domésticos) 2810

Para comercialização 2811

Outras actividades lucrativas (criação de espécies cinegéticas, caça, columbofilia, etc.) 2812

Observações

27 VENDA DIRECTA AO CONSUMIDOR FINAL E AUTOCONSUMO (questão exclusivamente dirigida ao produtor singular)

Venda directa ao consumidor final superior a 50% da produção agrícola (Sim = 1)
 Autoconsumo superior a 50% da produção agrícola

Nota: Na produção agrícola não se consideram o autoconsumo e as perdas.

28 CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Contabilidade agrícola

Códigos de contabilidade agrícola

- Organizada Plano Oficial de Contabilidade (POC)
- Organizada Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA)
- Registo sistemático de todas as receitas e despesas
- Sem registo sistemático de receitas e despesas

29 AJUDAS / SUBSÍDIOS

29.1 - Beneficiou de ajudas/subsídios pagos do IFAP, no ano agrícola de 2008/2009?

Códigos a utilizar na questão 29.1

- Sim
- Não Candidatou-se mas não beneficiou
- Não Não se candidatou
- Não Porquê a exploração não era elegível
- Não Por desconhecimento
- Não Por outro(s) motivo(s)

29.2 - Indicar as medidas de desenvolvimento rural que a exploração beneficiou, no âmbito do PRODERAM 2007-2013: (Sim = 1)

Aquisição de Serviços de aconselhamento - Medida 1.3
 Modernização das explorações agrícolas - Medida 1.5
 Valorização dos produtos agrícolas e florestais - Medida 1.7
 Medidas agro-ambientais - Medida 2.2
 das quais, no âmbito da agricultura biológica
 Diversificação para actividades não agrícolas (LEADER)
 Incentivos às actividades turísticas (LEADER)

30 RENDIMENTO

30.1 - Importância das ajudas/subsídios no rendimento da exploração agrícola %

30.2 - Origem do rendimento da exploração agrícola: %

Actividade agro-pecuária (incluindo ajudas/subsídios) %

Actividade florestal anualizada (incluindo ajudas/subsídios) %

Sem utilização de recursos da exploração %

Com utilização de recursos da exploração %

Actividades lucrativas não agrícolas da exploração (excepto produção florestal) %

- Total

30.3 - Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor singular: (questão dirigida exclusivamente ao produtor singular) %

Exploração agrícola %

Salários do sector primário %

Salários do sector secundário %

Salários do sector terciário %

Actividade empresarial %

Pensões e reformas %

Outra(s) %

- Total

31 CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA (questão dirigida exclusivamente ao produtor singular)

31.1 - Prevê continuar com a exploração agrícola nos próximos 2 anos? (Sim = 1; Não = 9)

31.1.1 - Em caso afirmativo, indicar qual o principal motivo para a continuidade da exploração:

Motivo da continuidade

Códigos do motivo da continuidade da exploração

- Viabilidade económica da actividade
- Complemento ao rendimento familiar
- Valor afectivo
- Sem outra alternativa profissional
- Outro(s)

(Sim = 1; Não = 9)

31.1.2 - Em caso negativo, indicar se existe sucessor

Observações

